

# Arte e Architettura Sacra





A história da Festa do Divino, considerada uma das festas de caráter popular mais antigas do Brasil, tem a sua origem nas festas religiosas da Europa, mais especificamente na tradição portuguesa, na relação igreja- Estado, já que uma das grandes incentivadoras desse evento era a Rainha Santa Izabel de Aragão, esposa do rei D. Diniz, século XIV.

Alguns historiadores admitem que a festividade tenha chegado ao Brasil, a partir do século XVI assim como às demais possessões portuguesas das ilhas do Atlântico, Madeira e Açores. Segundo Maria de Socorro de Deus<sup>2</sup> nesta ocasião, os imperadores, que independentes ao título, seriam os representantes na terra do Divino. Em ocasião à chegada no Brasil, D. Pedro I teria sido entitulado imperador do Brasil, conforme costume da coroação do Divino.

Contudo, as Festas do Divino não são exclusividade de Goiás; Acontecem em vários outros Estados, como Maranhão, Rondônia, etc, mas é em Goiás que marcadamente apresenta uma participação maciça da comunidade, que escolhe um festeiro, imperador do Divino, que se encarrega de arcar com parte dos gastos e da organização que vai desde a cerimônia até a divulgação na porta das casas. Esse imperador adquire uma coroa e cetro de prata, que ele usará no dia da procissão e no Domingo de Pentecostes. Outros membros da comunidade são recrutados para participarem da organização, como o Mordomo do Mastro, que é quem fabrica ou reforma o mastro para hastear a bandeira no sábado do Divino, o Mordomo da Bandeira, aquele que fabrica a bandeira que será usada na procissão de sábado e que é hasteada no final, o Mordomo das Velas que organiza a procissão de velas e o Mordomo da Igreja, quem a prepara para as cerimônias.

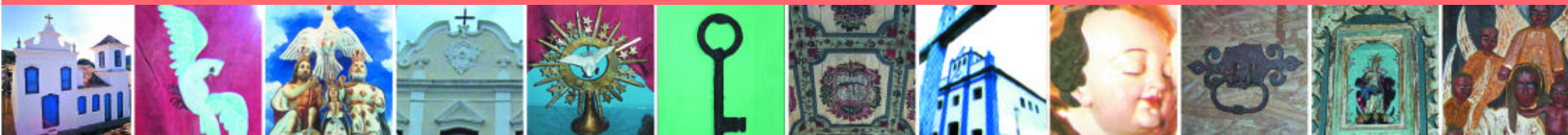
As mulheres participam da festa preparando as quitandas típicas para os foliões ou flores para enfeitar os cavalos dos cavaleiros e as suas máscaras, ou as roupas dos cavaleiros da cavalhada; os homens preparam os foguetes, participam como cavaleiros da Cavalhada, Congos, Congados e Contradanças, etc. Vale ressaltar que os festejos ocorrem nos cinquenta dias depois da Páscoa em comemoração à descida do Espírito Santo aos Apóstolos. Em Goiás, encontraremos manifestações da Festa do Divino em Jaraguá, Corumbá, Santa Cruz, Luziânia, Goiás, dentre outras.

#### **Amone Inacia Alves**

Graduada em História - UESB

Especialista em Ciência Política - IBPEX

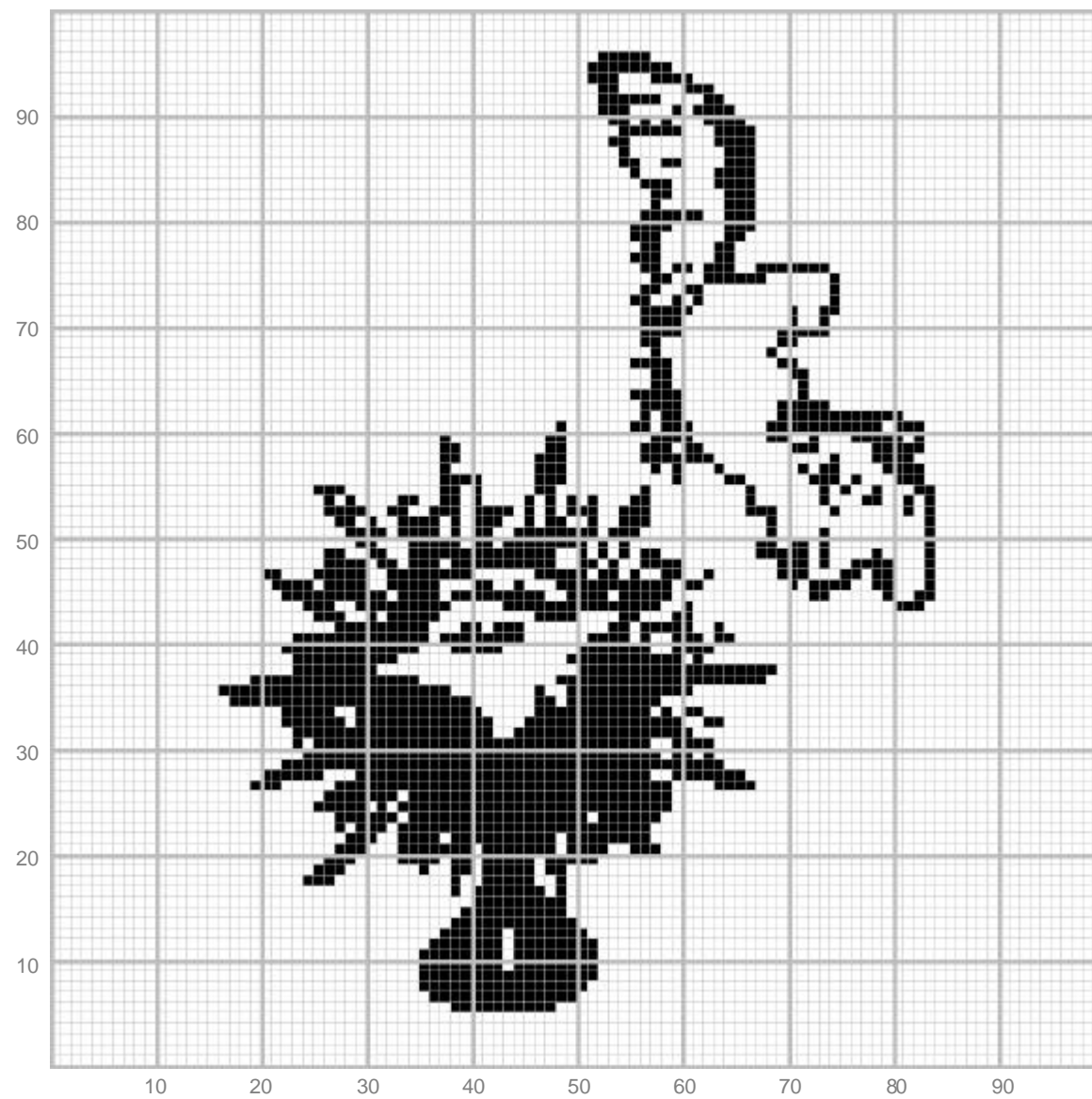
Mestre em Sociologia das Organizações - UFPR



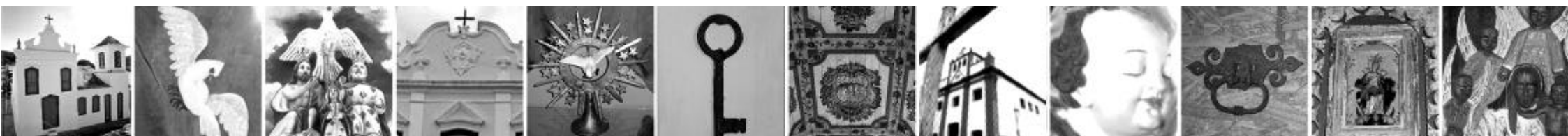


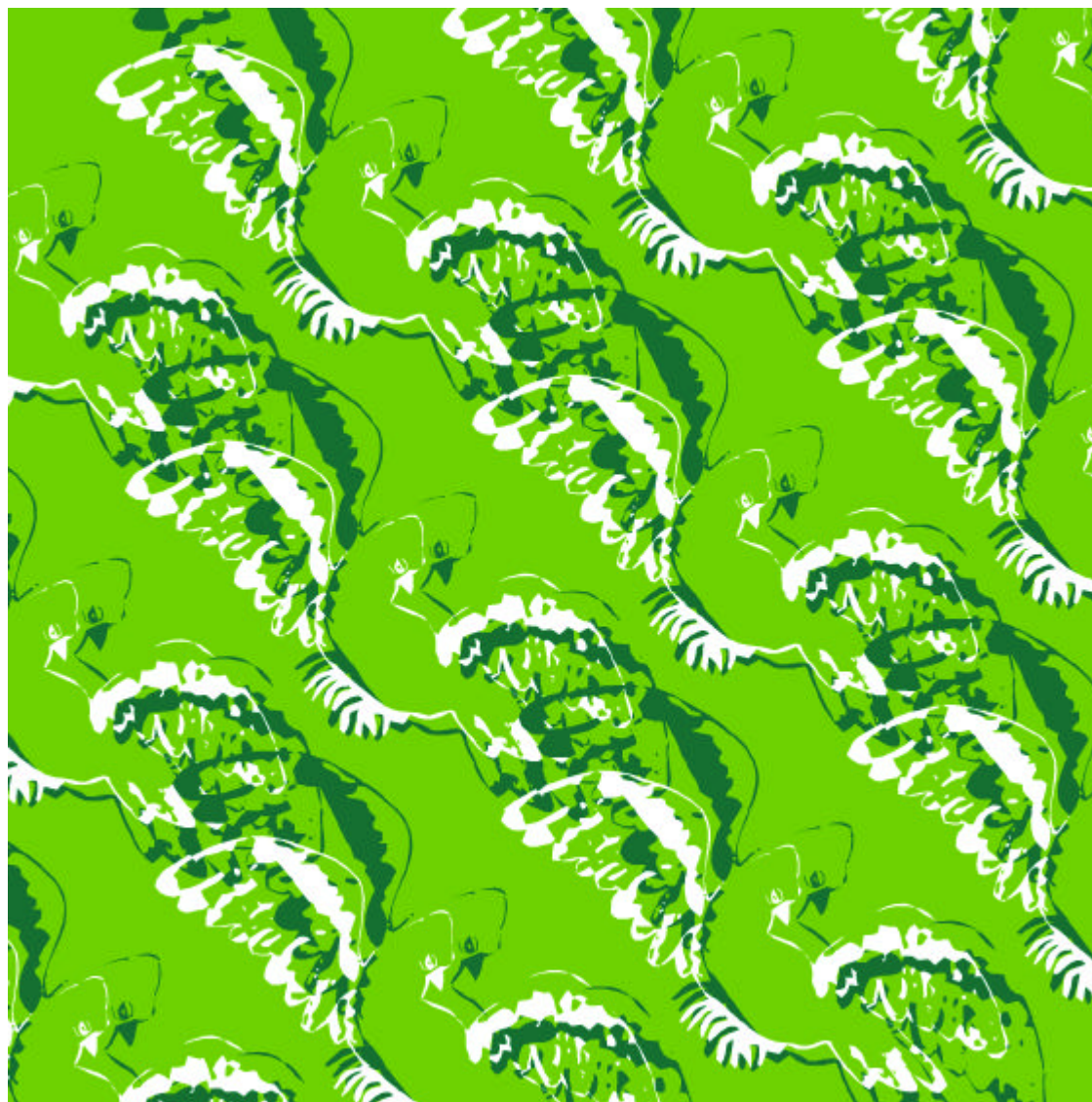
58  
 Divino Espírito Santo  
 Escultura barroca  
 Pirenópolis





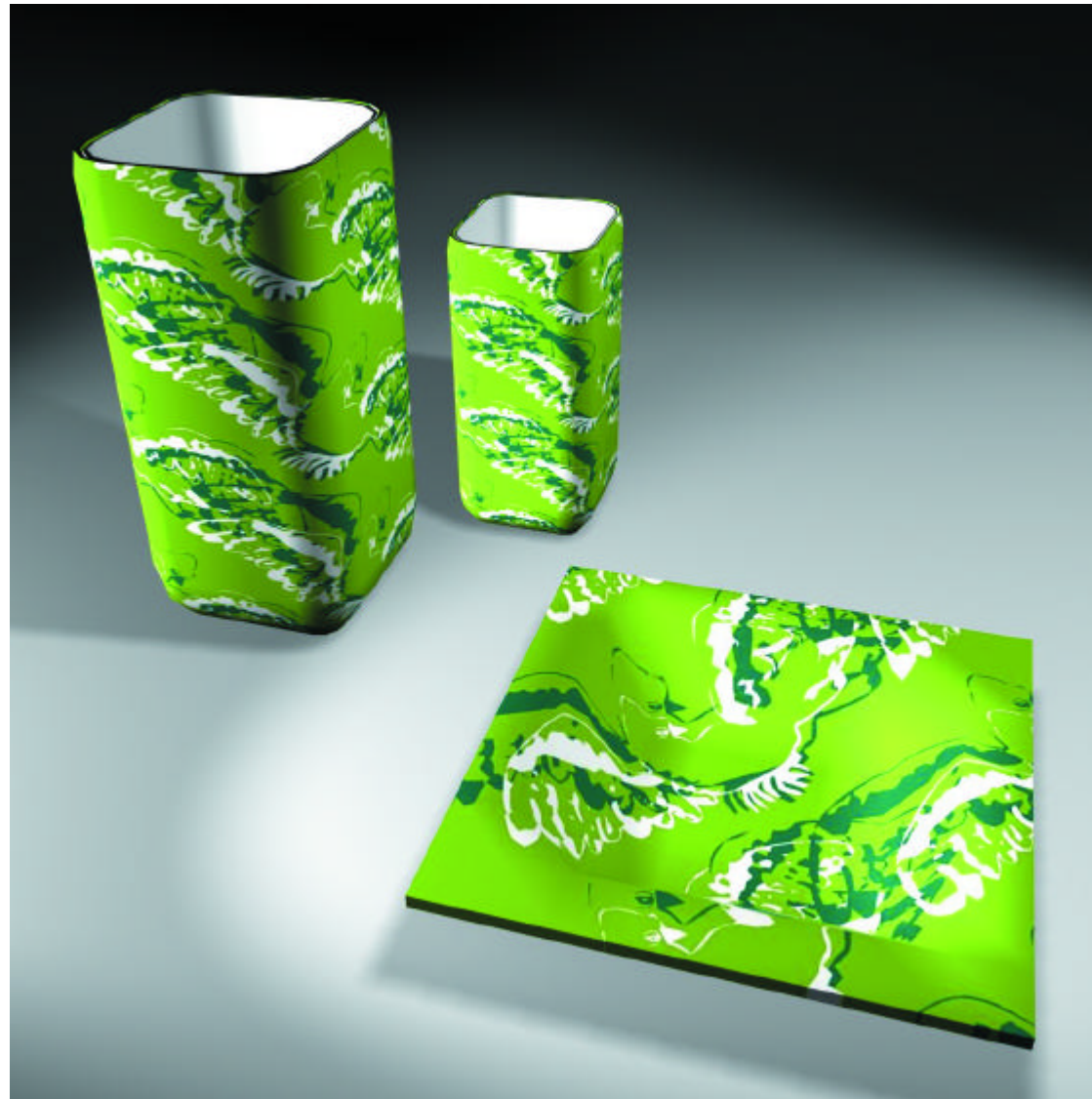
58  
Aplicação têxtil



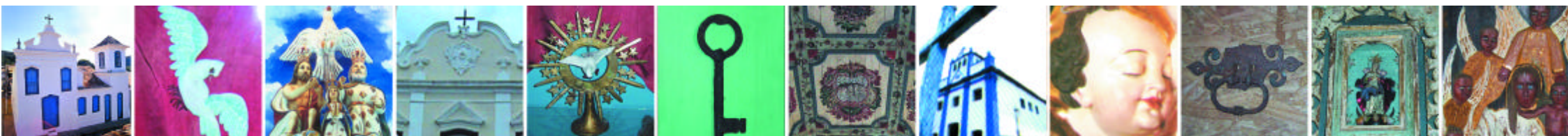


58  
Aplicação em estampados



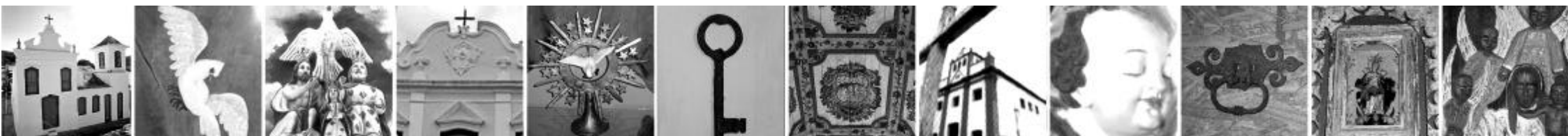
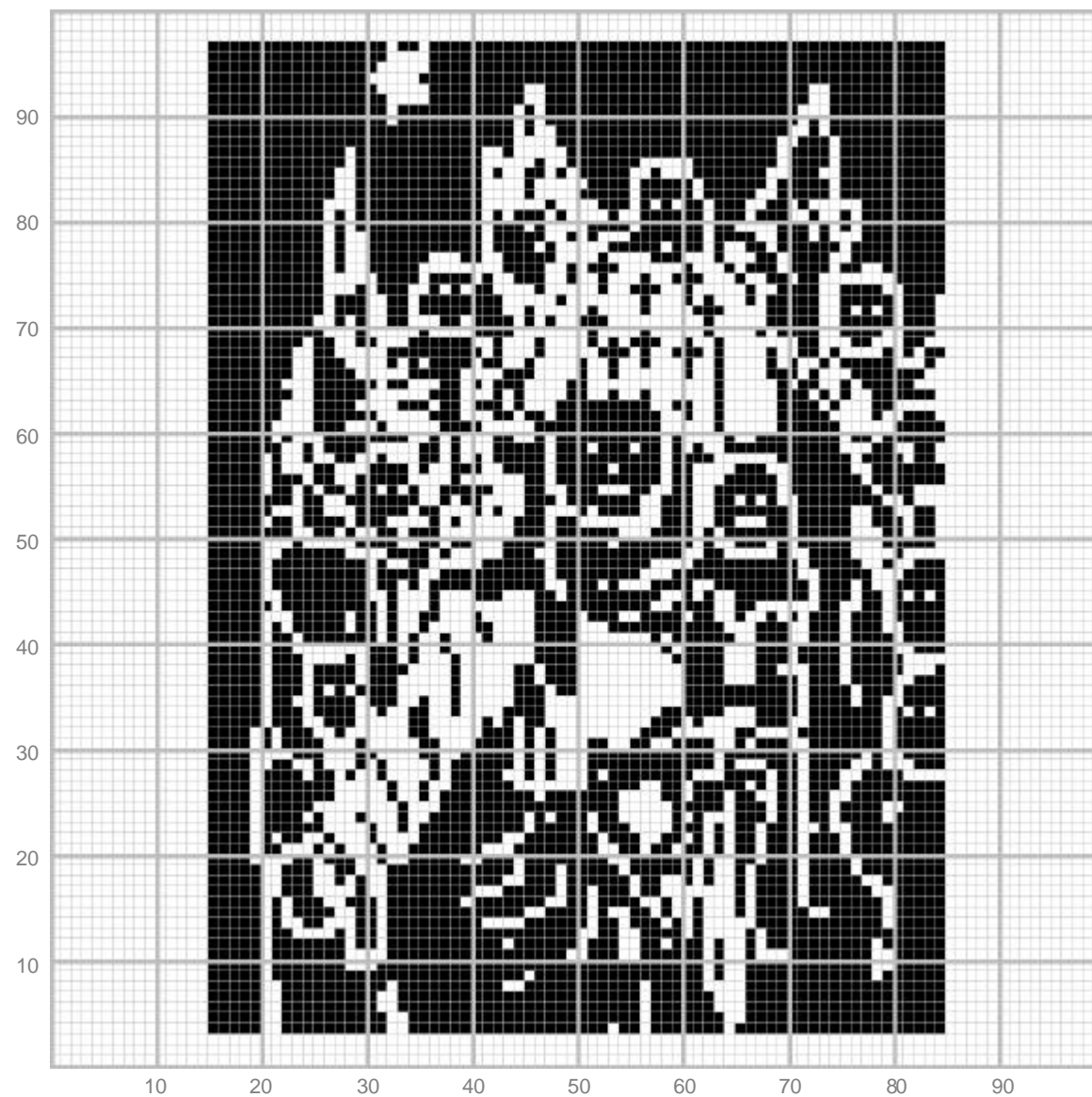


58  
Aplicação volumétrica

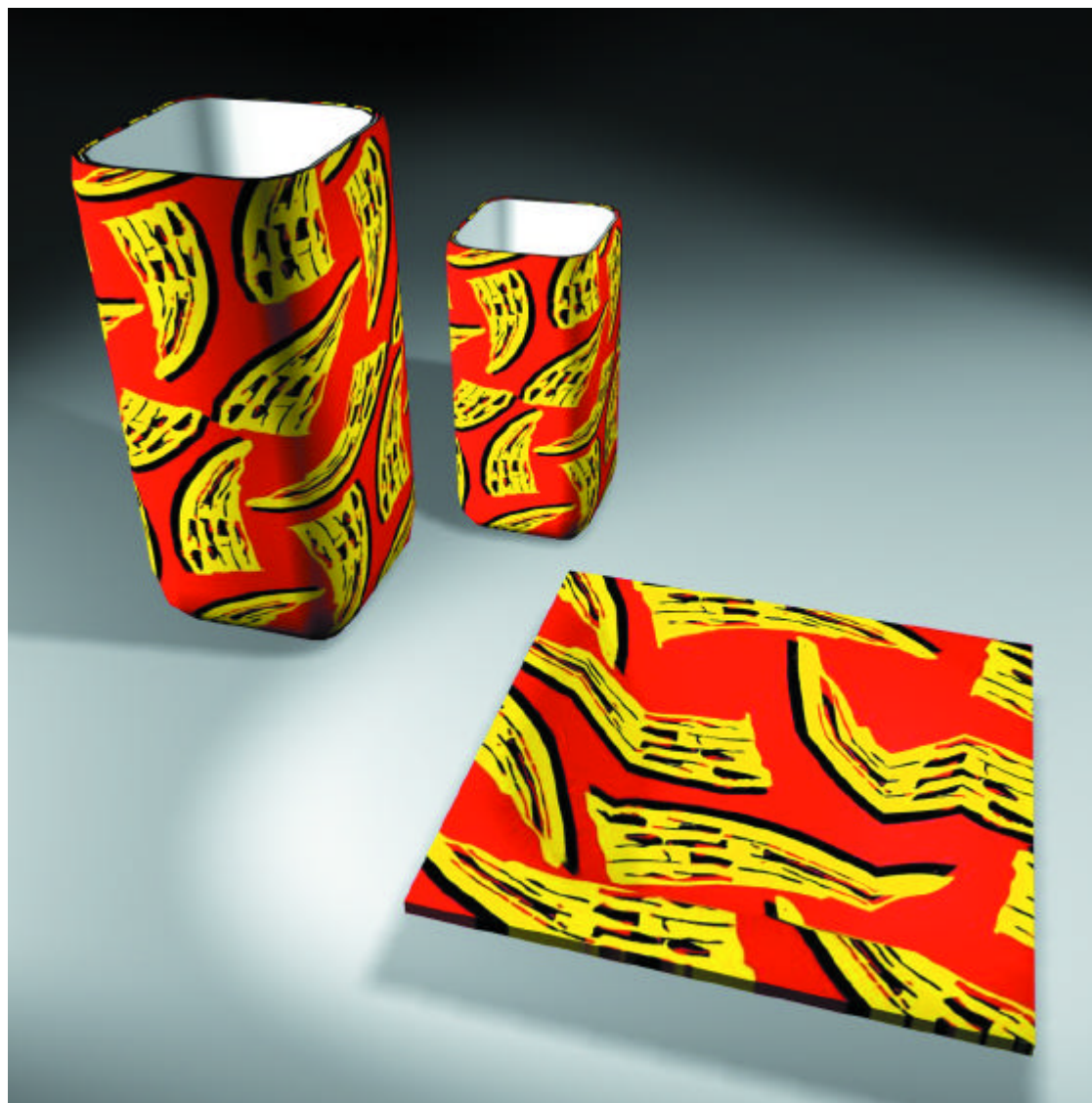


59  
Oratório Doméstico  
Alto relevo em madeira policromada  
Museu Zoroastro Artiaga  
Goiânia

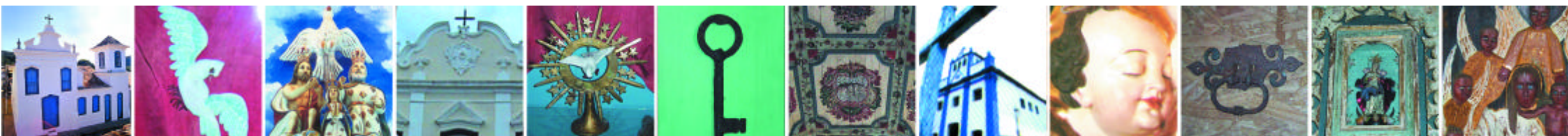






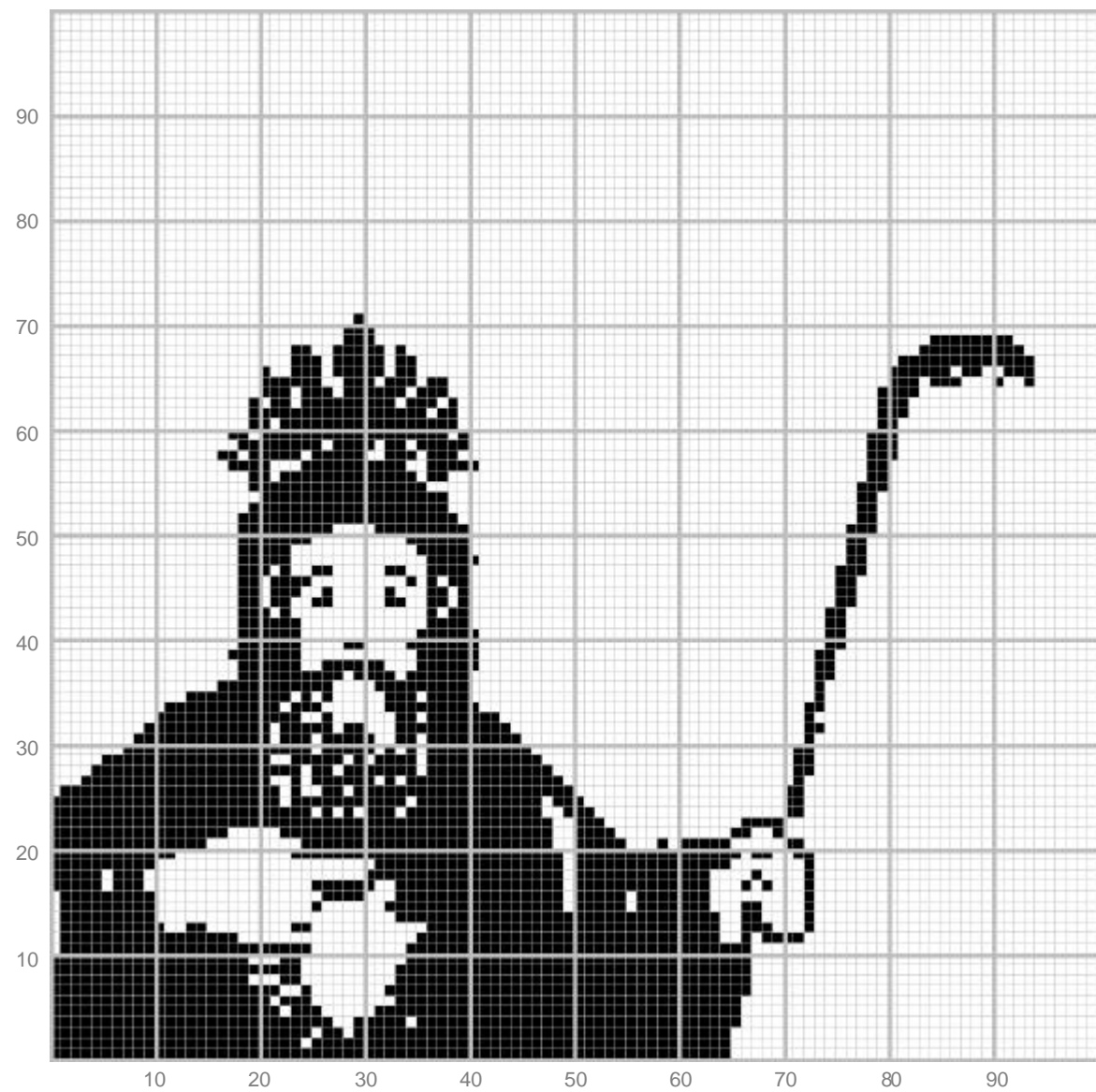


59  
Aplicação volumétrica

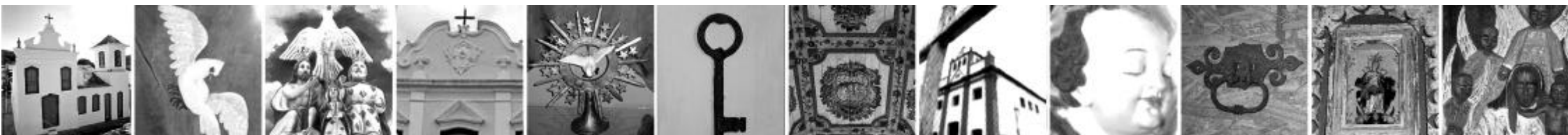


60  
São Francisco  
Irmandade de Nosso Senhor  
dos Passos  
Madeira policroma  
Escultor: Veiga Valle  
Cidade de Goiás

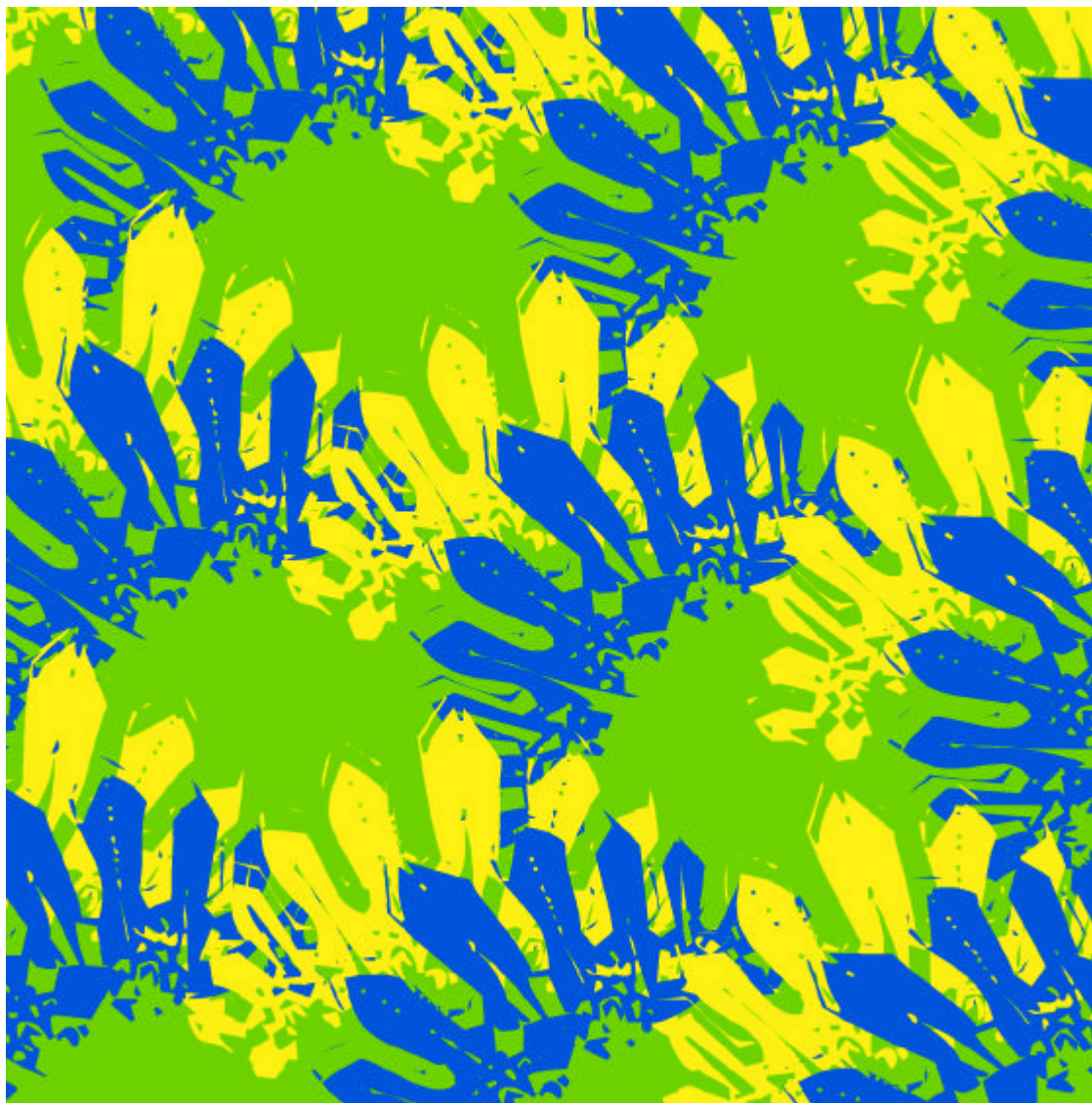


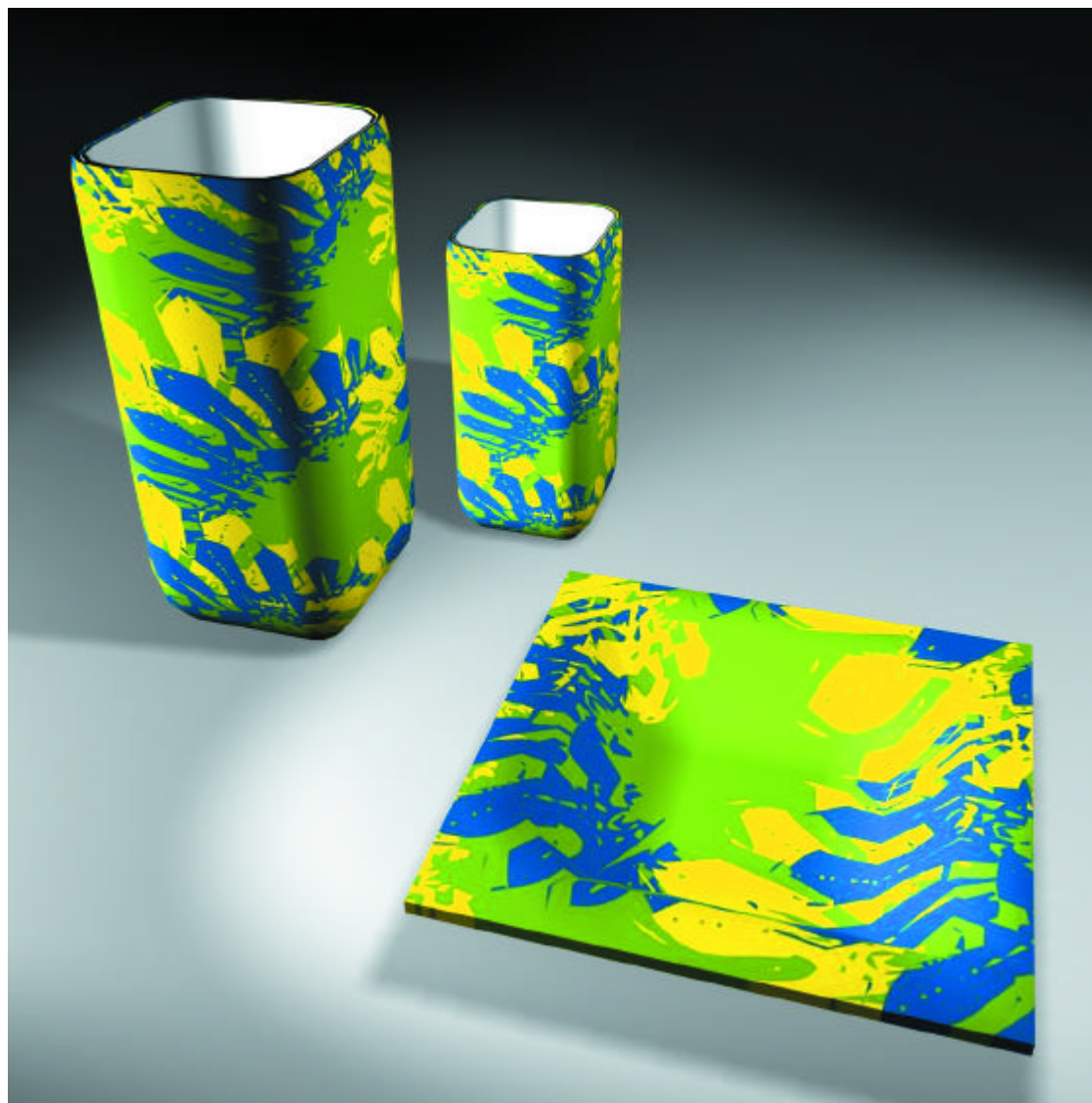


60  
Aplicação têxtil

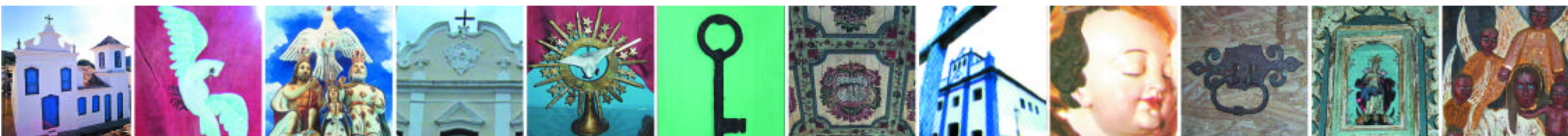


60  
Aplicação em estampados





60  
Aplicação volumétrica

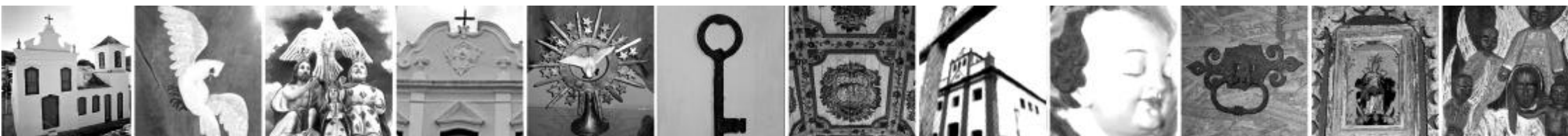
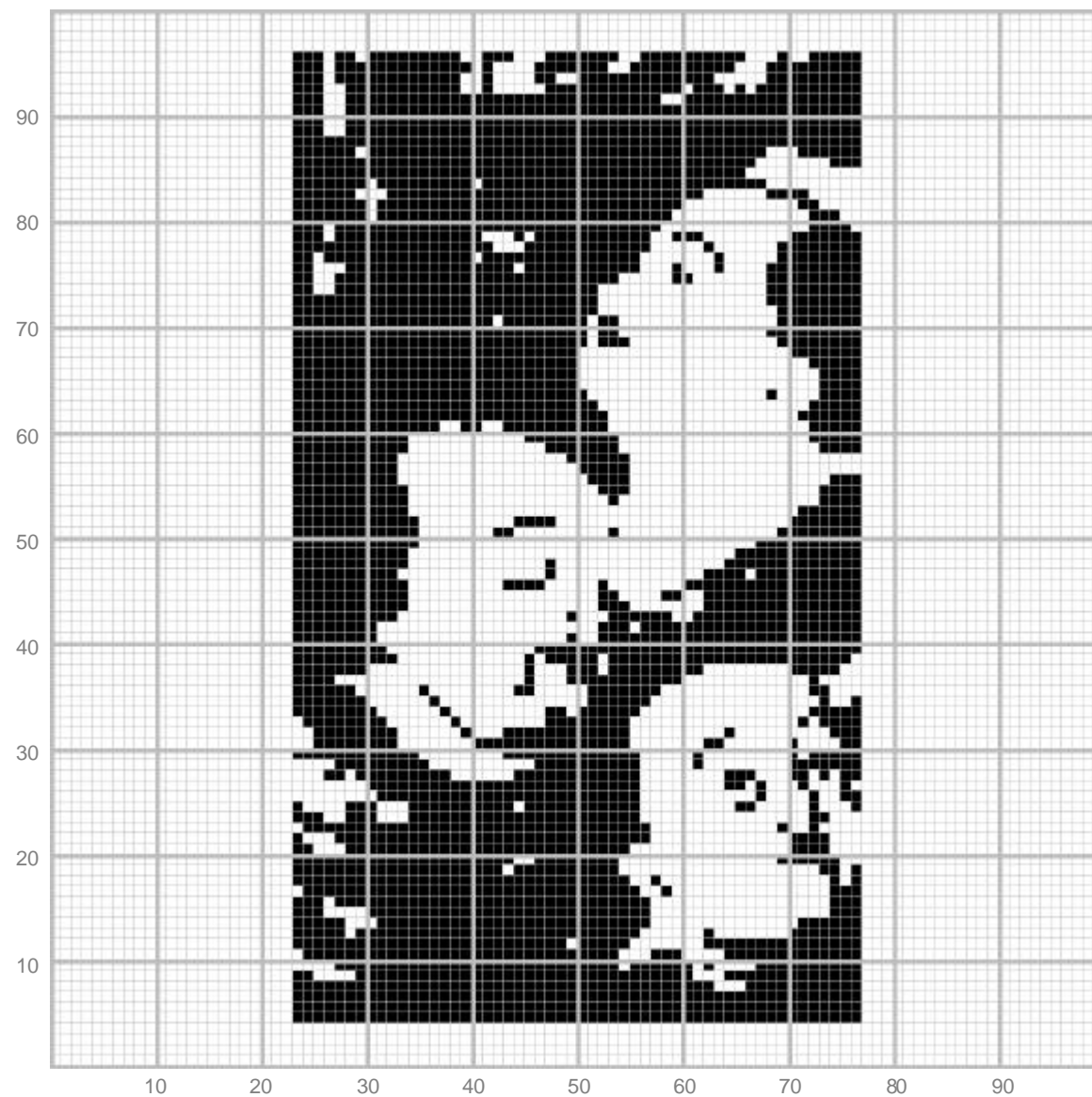


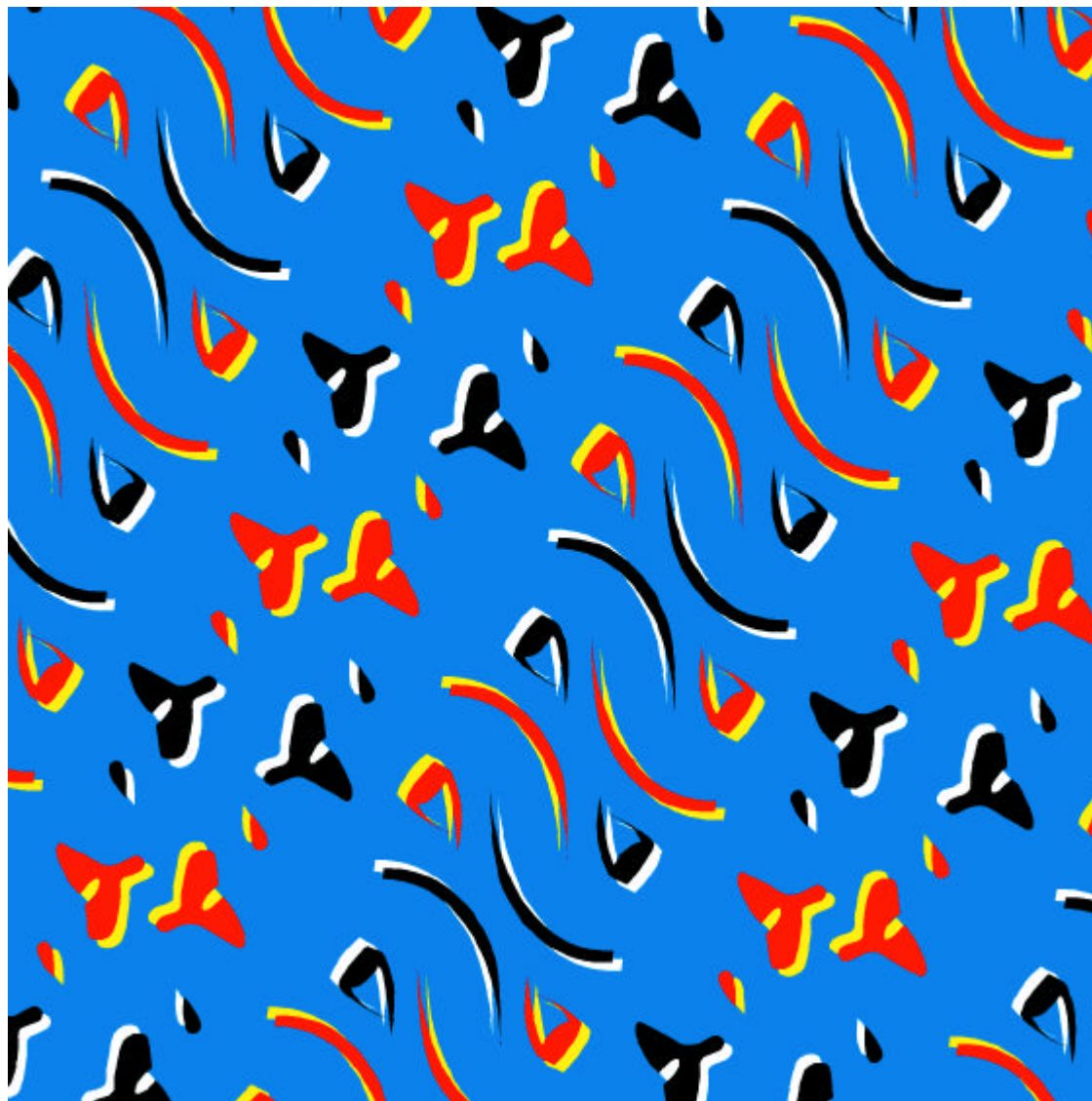
61

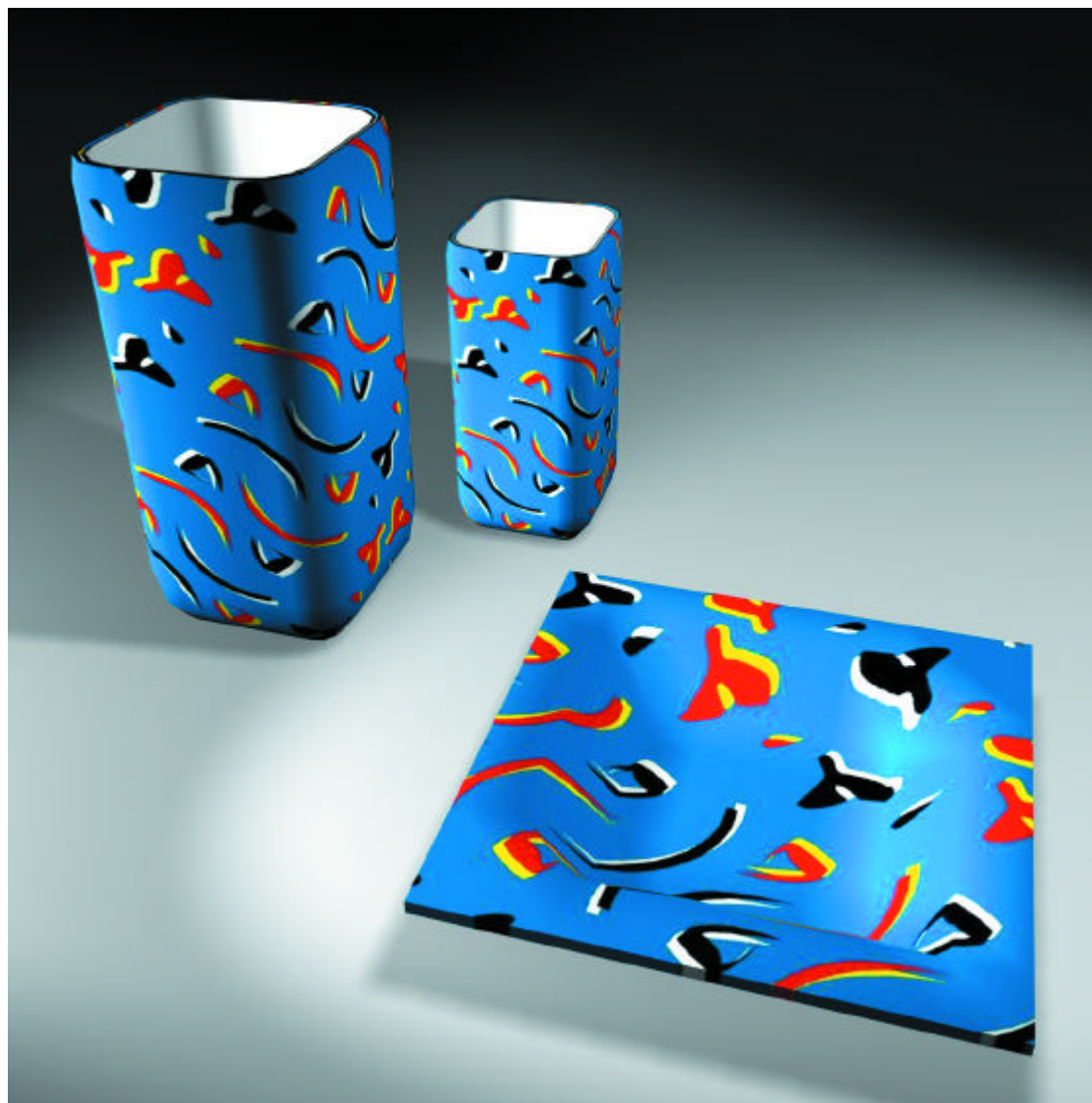
Anjos Barrocos

Peanha da imagem de Nossa Senhora do P.  
Museu Arte Sacra -Cidade de Goiás

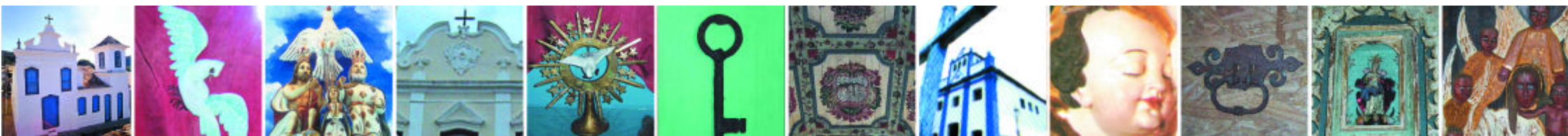








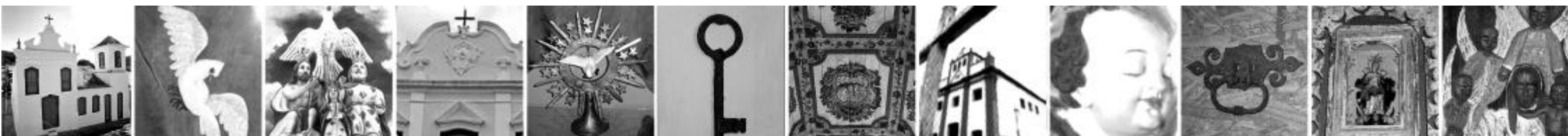
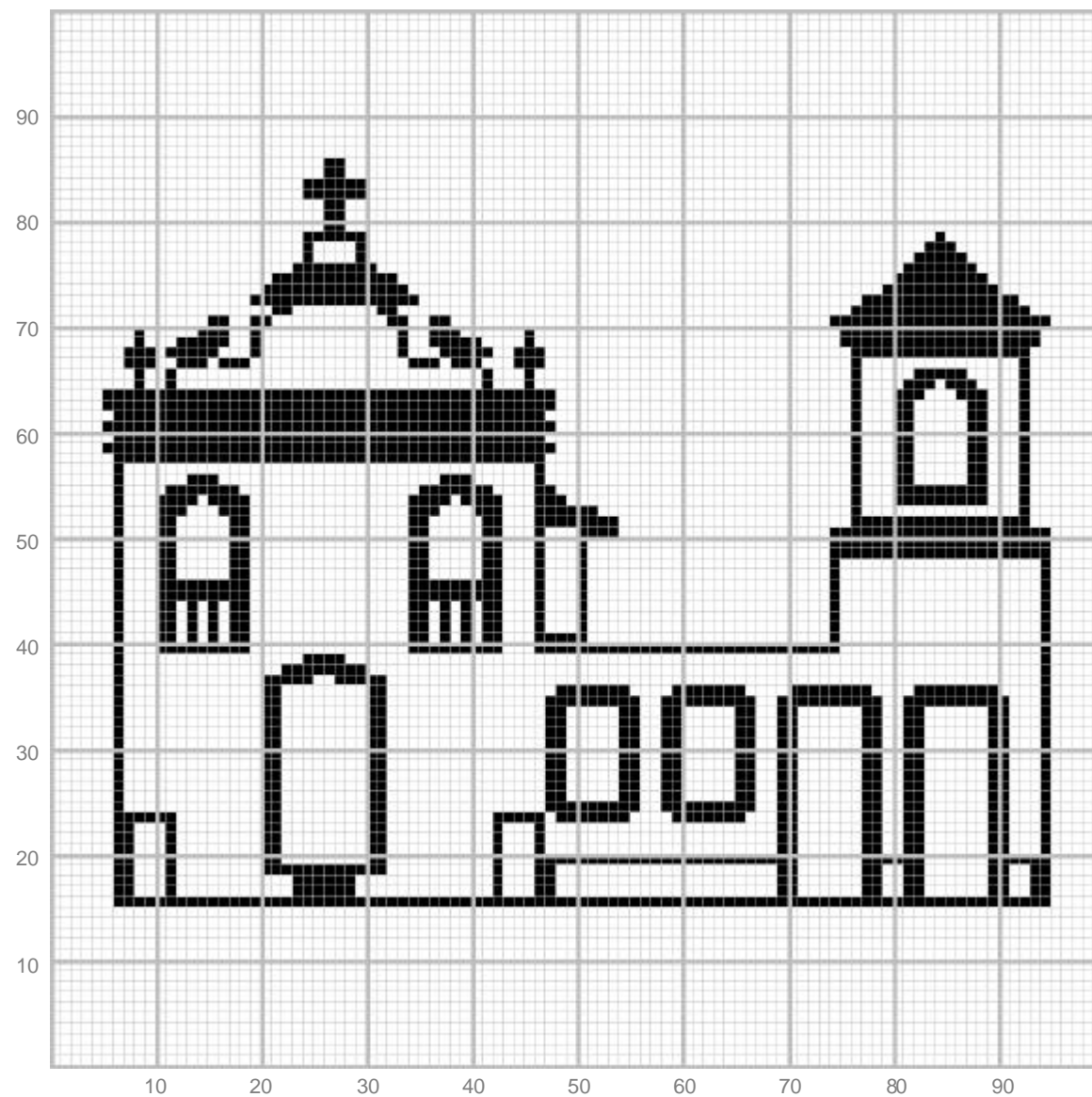
61  
Aplicação volumétrica



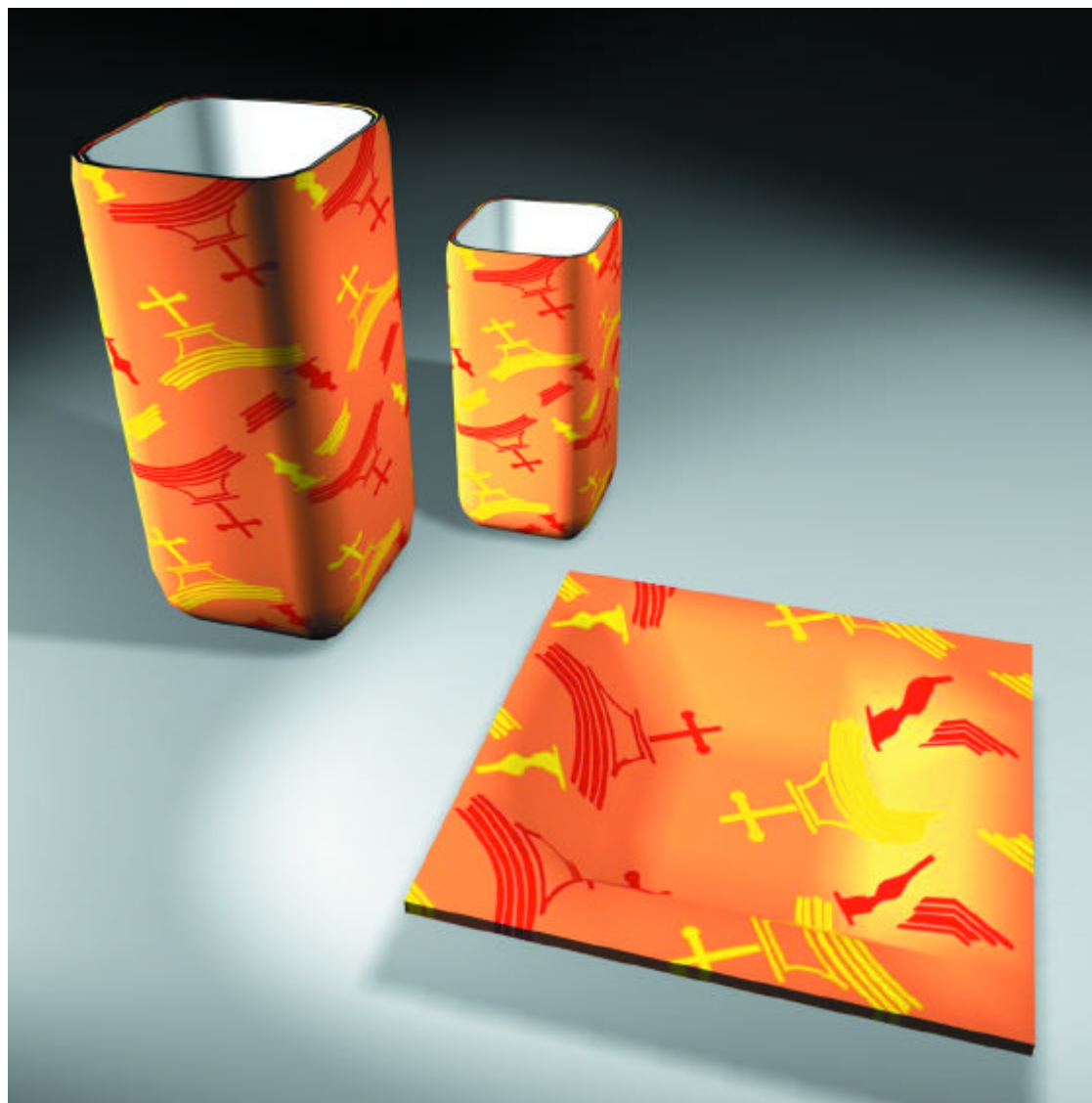


62  
Igreja de Nossa Senhora  
da Abadia  
Edificada pelo Padre Salvador dos  
Santos Batista  
Cidade de Goiás  
Século XVIII

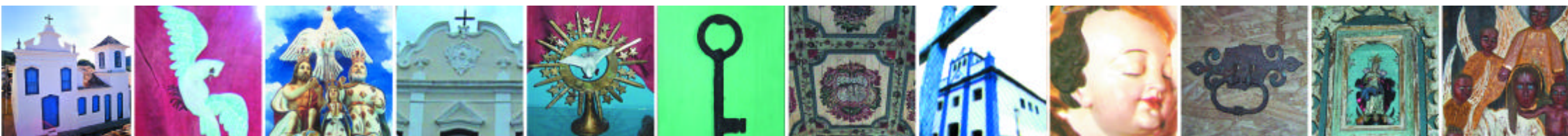




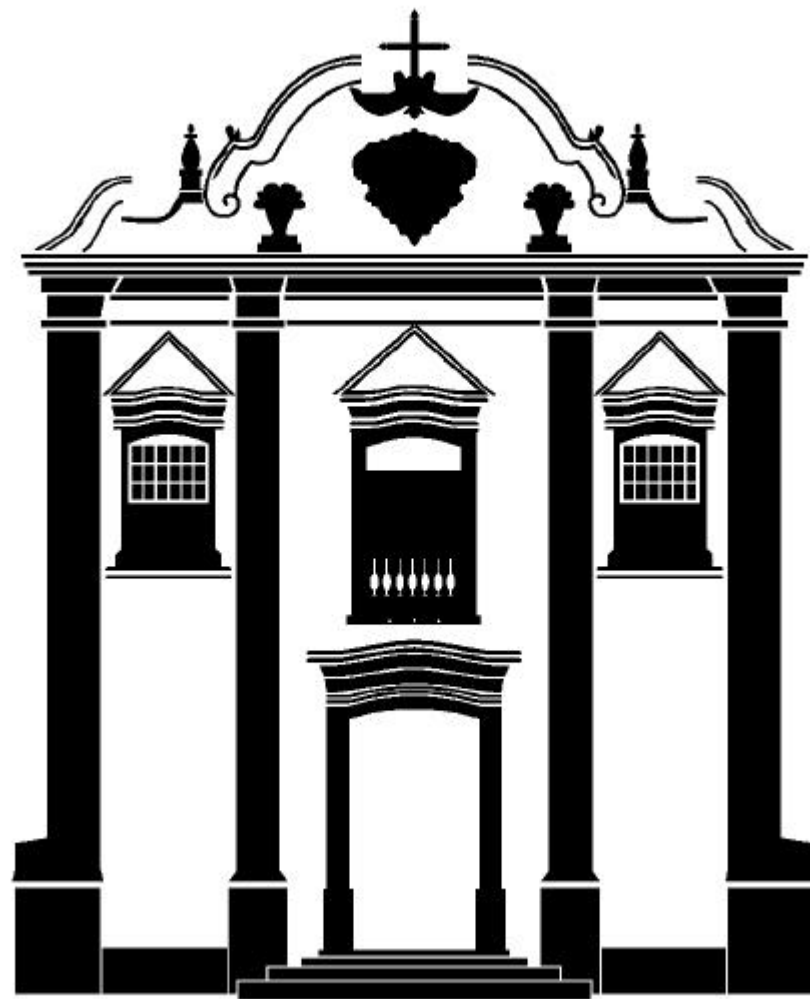


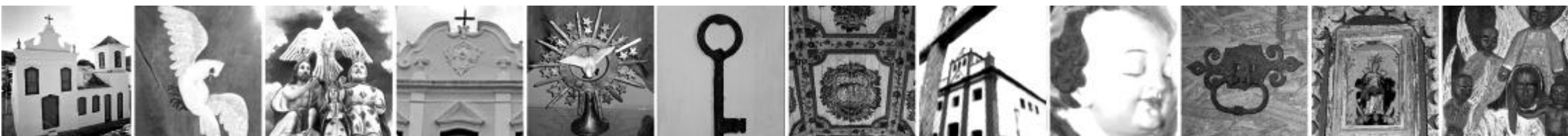
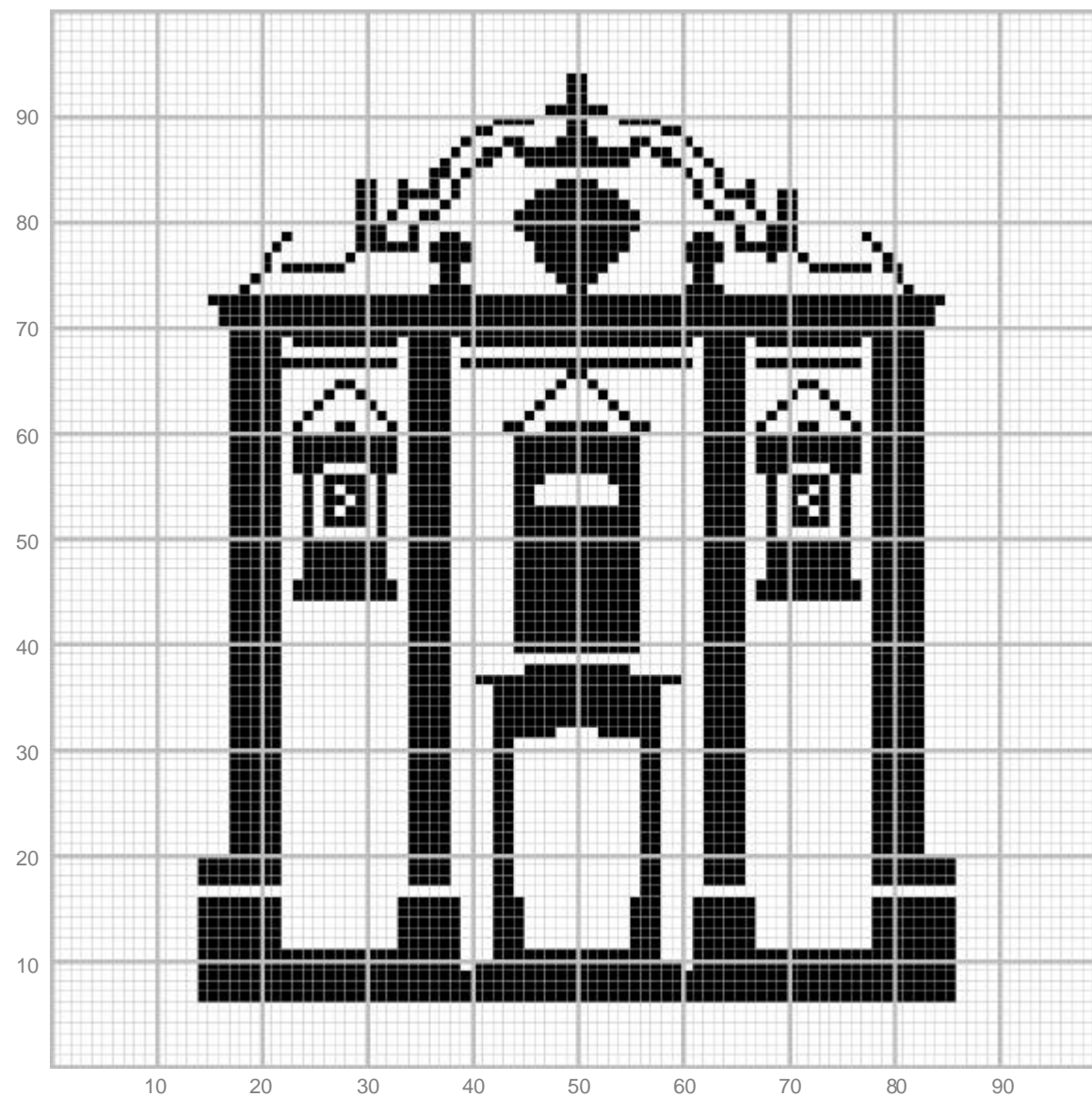


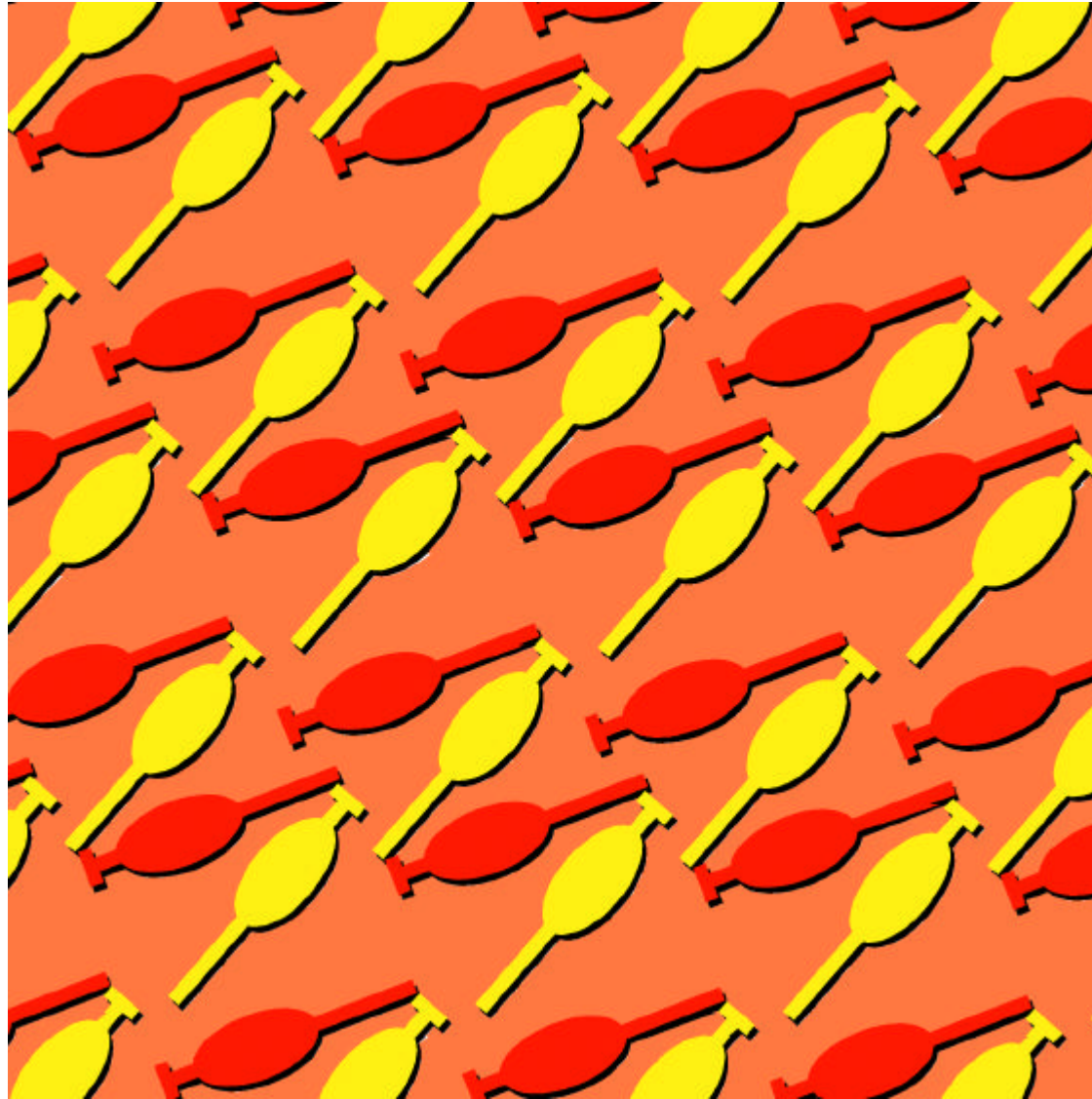
62  
Aplicação volumétrica

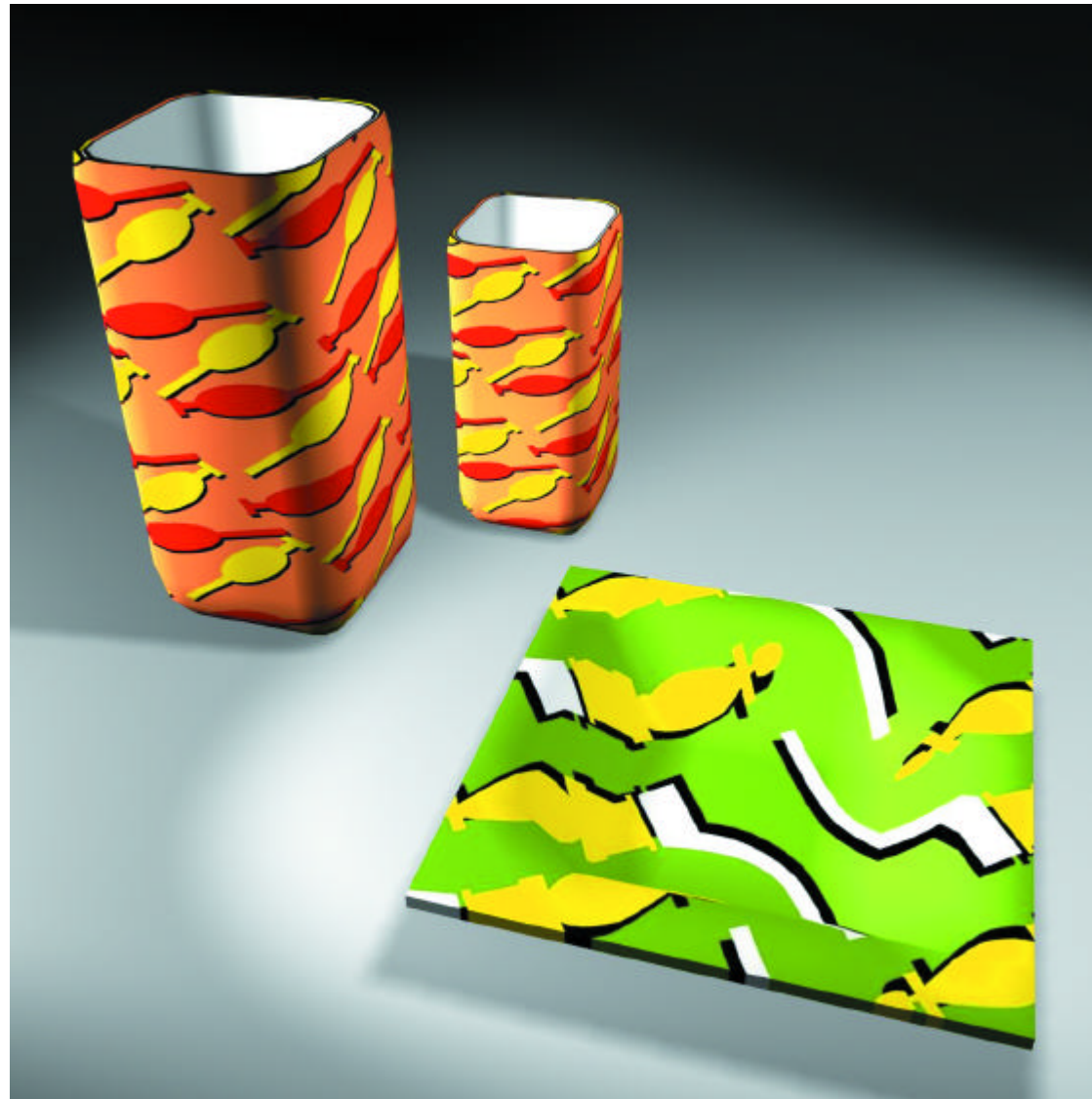


63  
Fachada Barroca  
Igreja da Boa Morte  
Cidade de Goiás  
1779

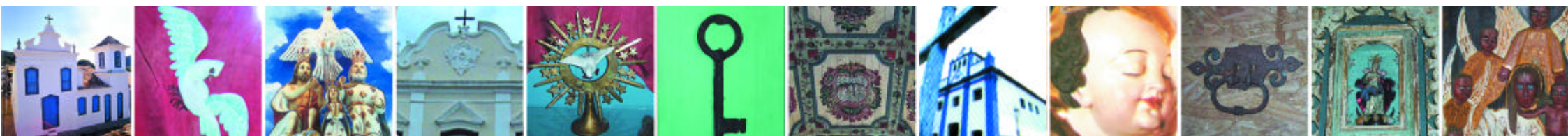








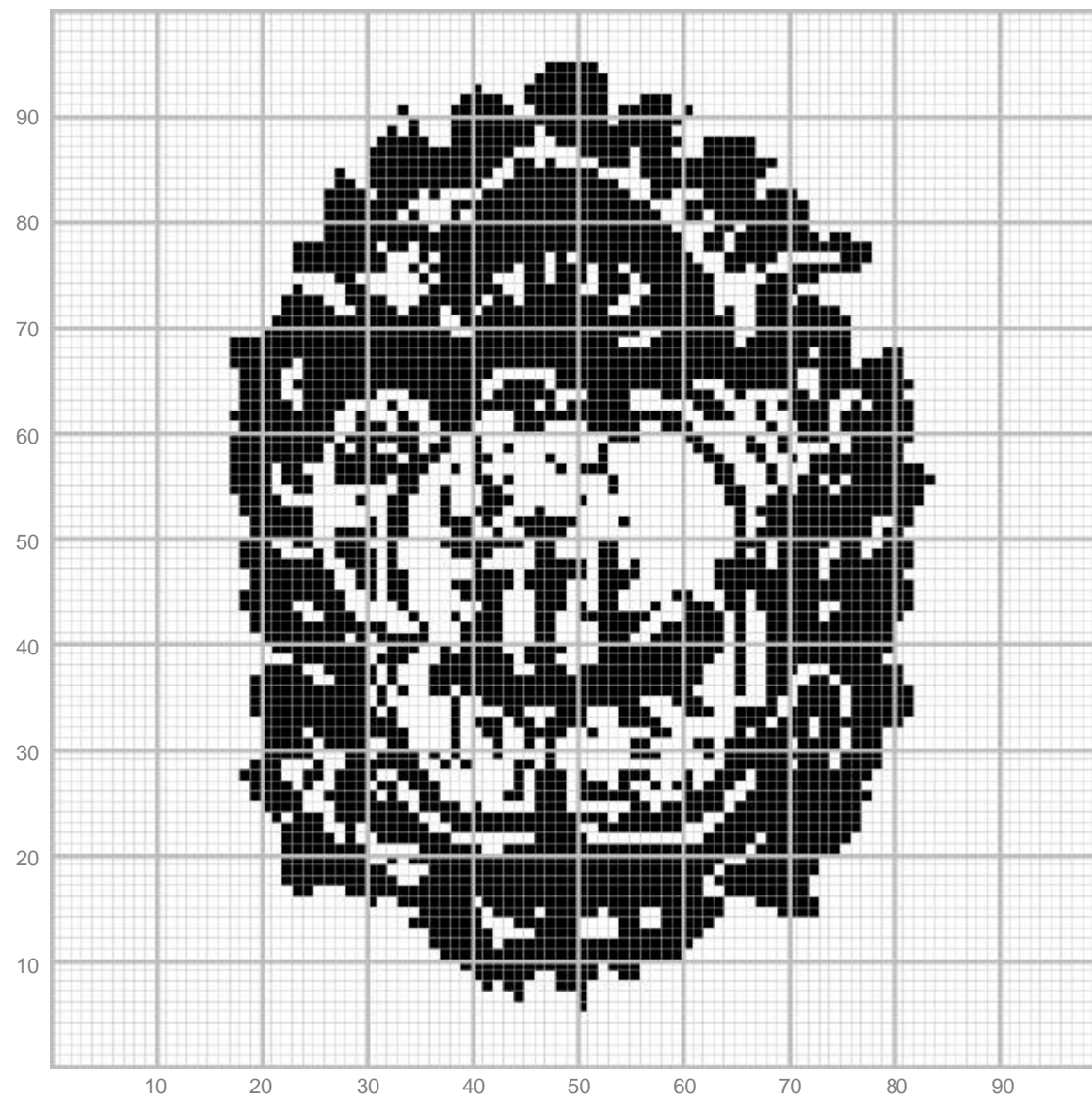
63  
Aplicação volumétrica



64

Detalhe da pintura do teto  
Igreja do Carmo-Praça Zacheu Alves de C.  
Cidade de Goiás - Século XIX





64  
Aplicação têxtil



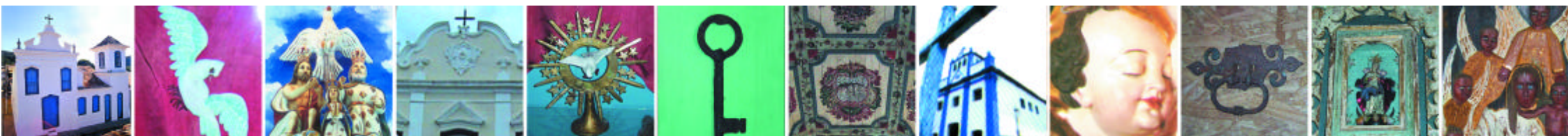


64  
Aplicação em estampados



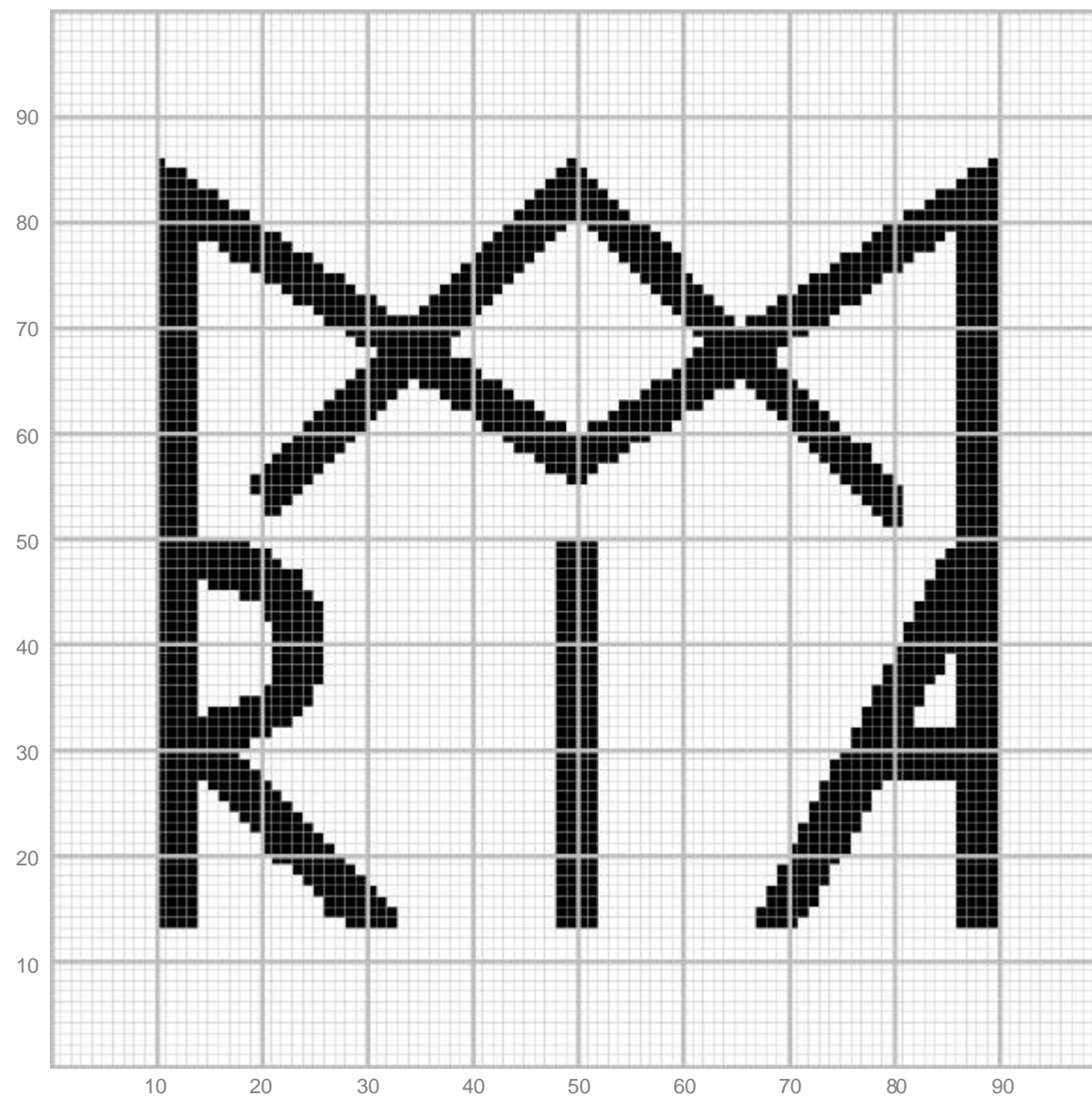


64  
Aplicação volumétrica

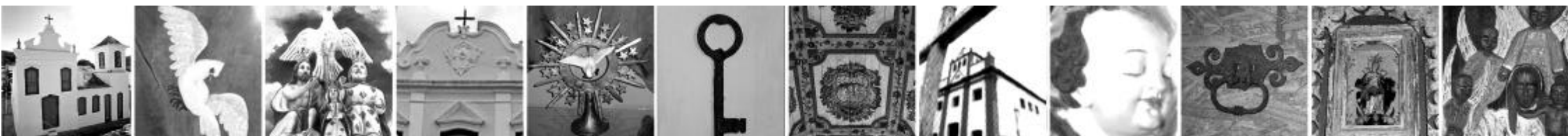


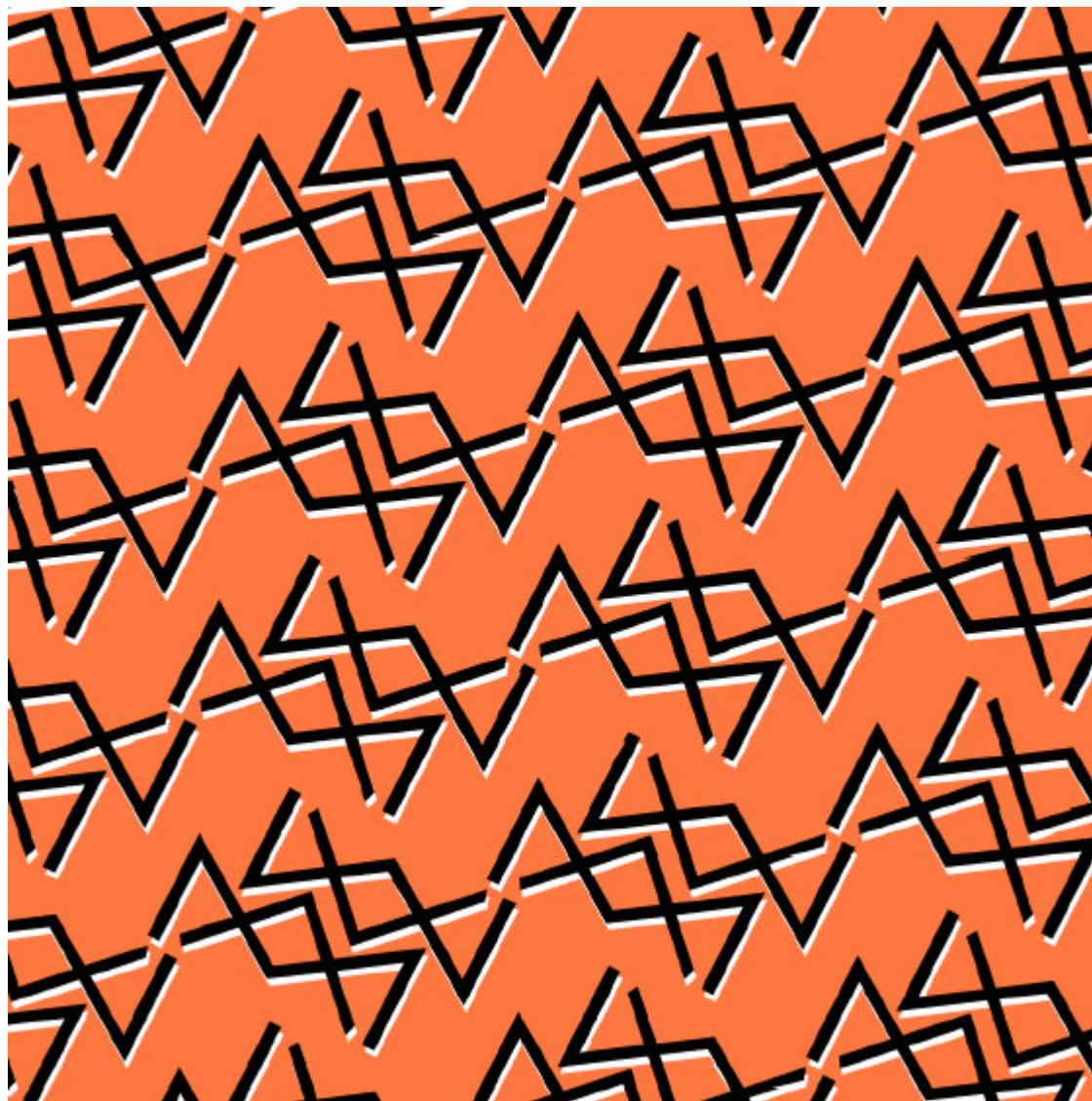
65  
Simbologia externa  
Igreja Nossa Senhora da Penha  
Corumbá de Goiás  
1751





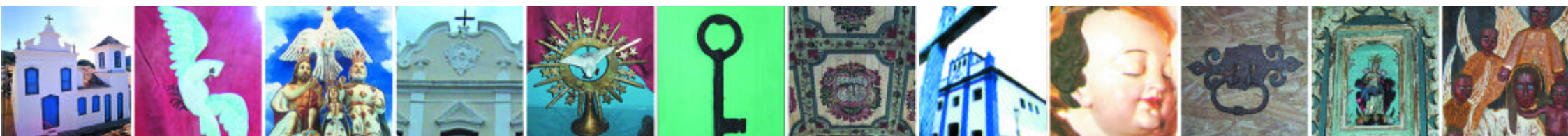
65  
Aplicação têxtil

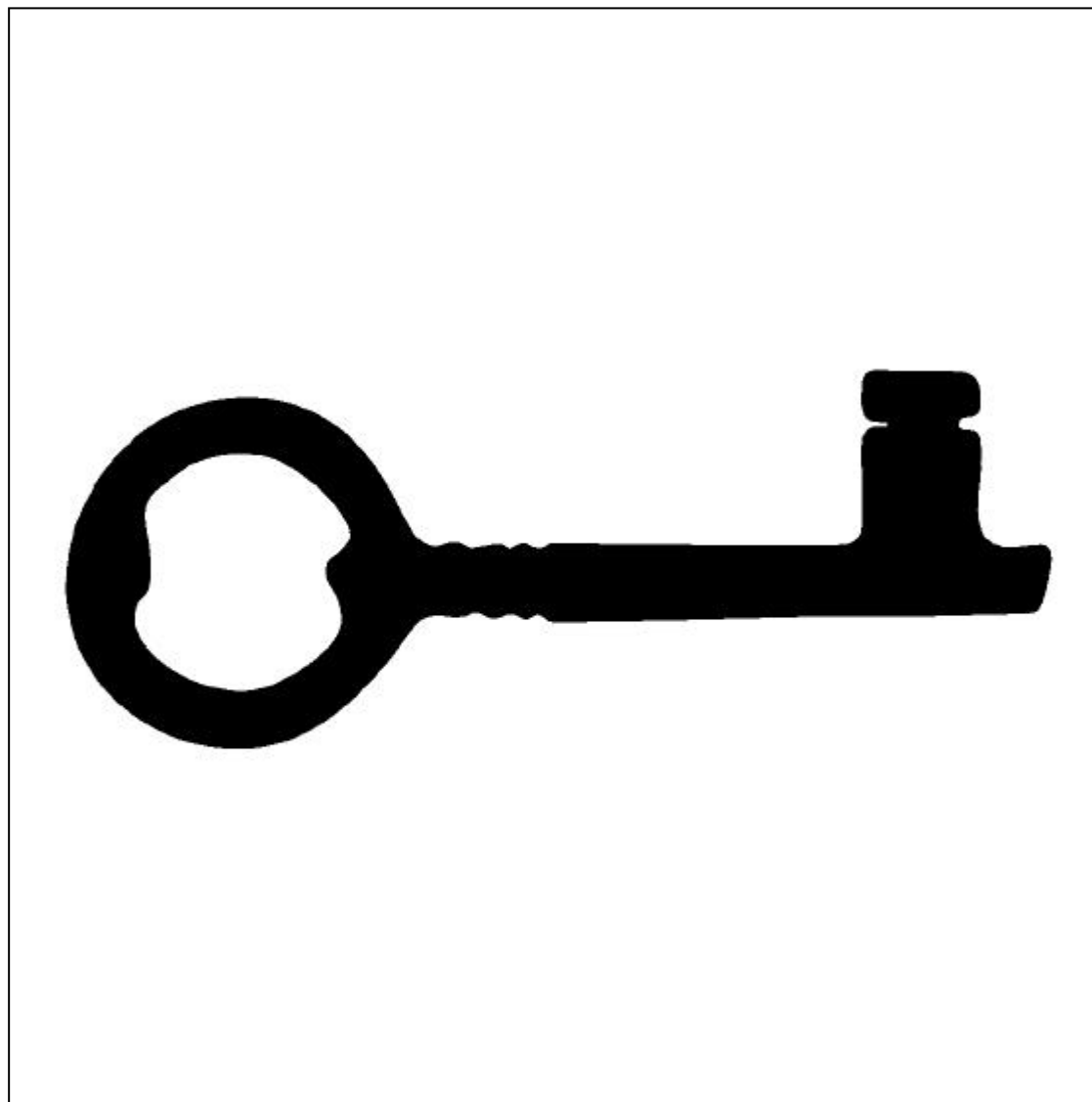






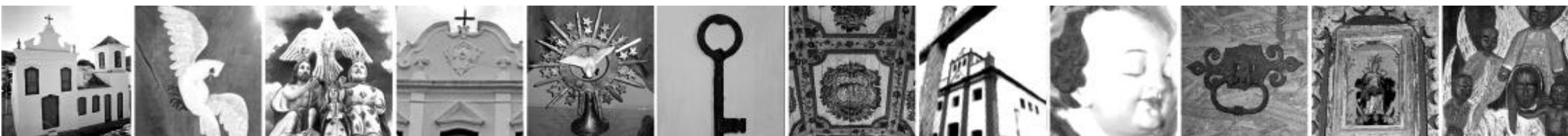
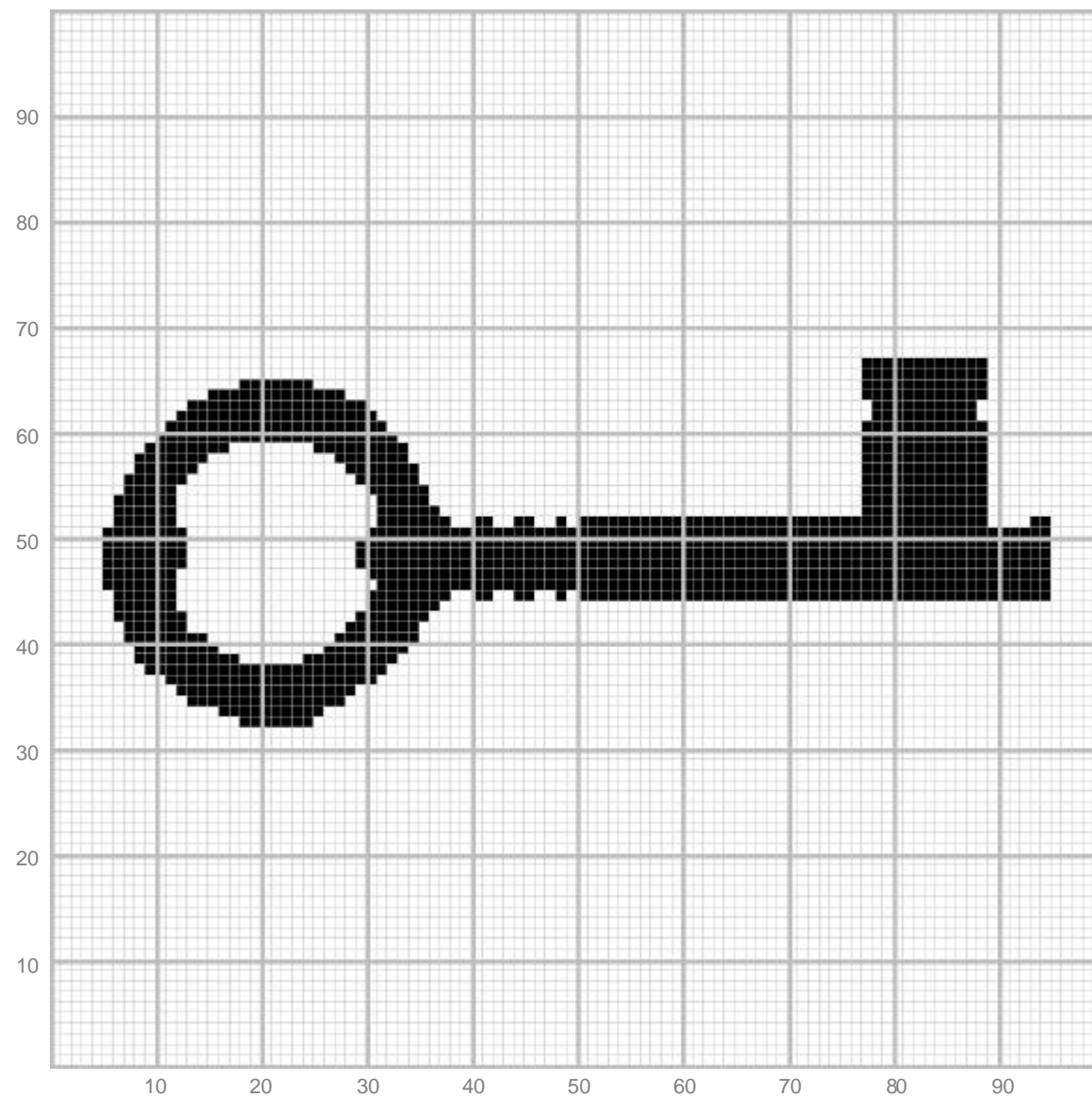
65  
Aplicação volumétrica

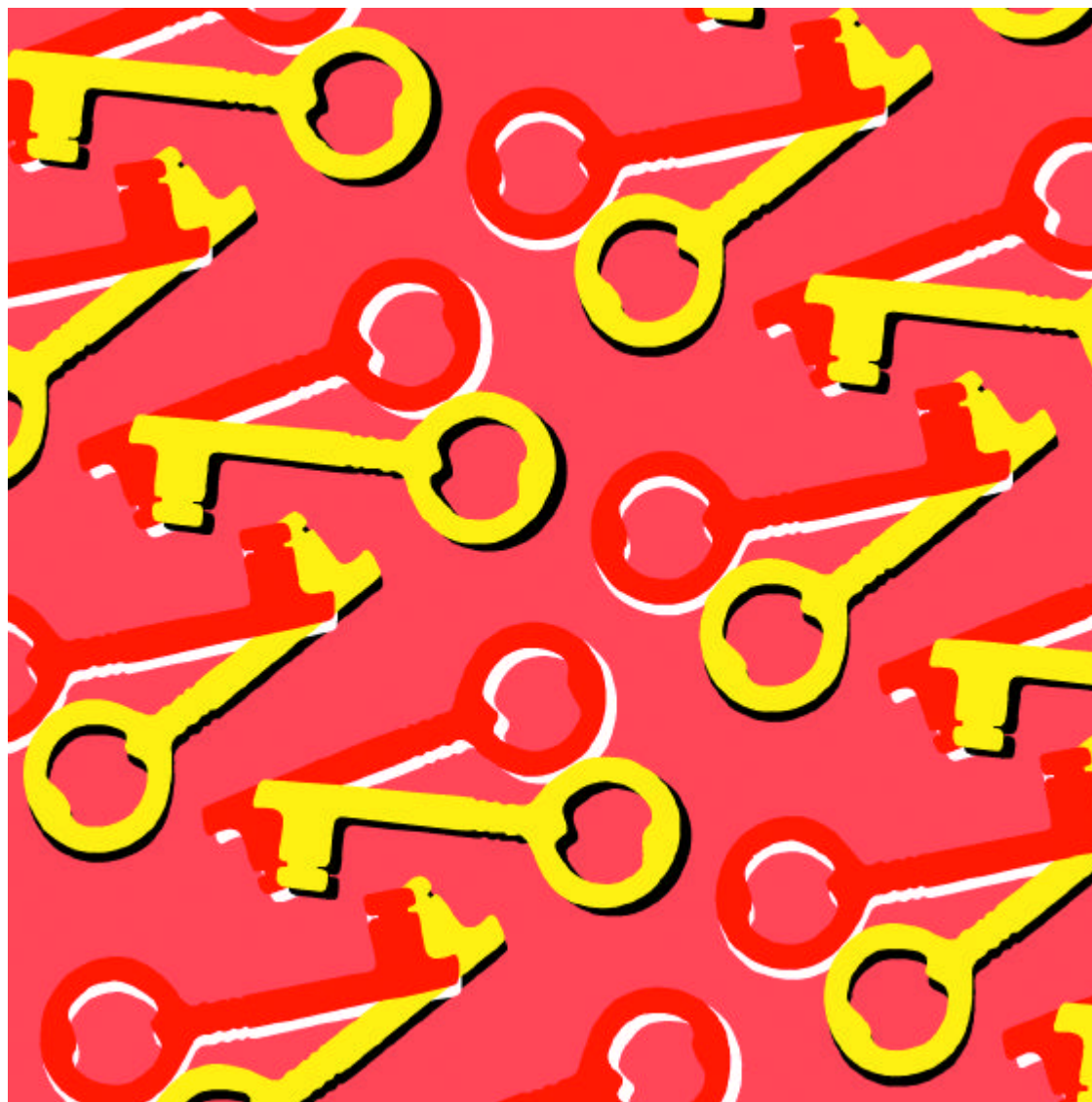




66  
Chave da porta principal  
Resíduo do incêndio  
Igreja Matriz de Nossa Senhora  
do Rosário  
Pirenópolis





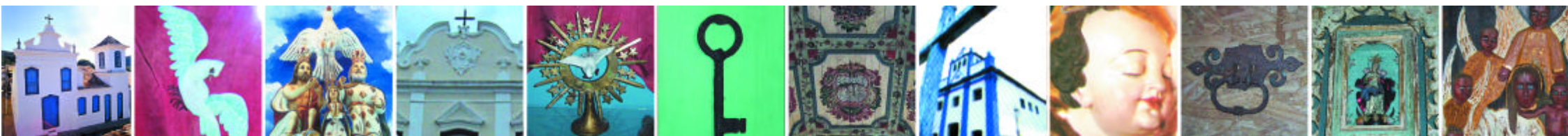


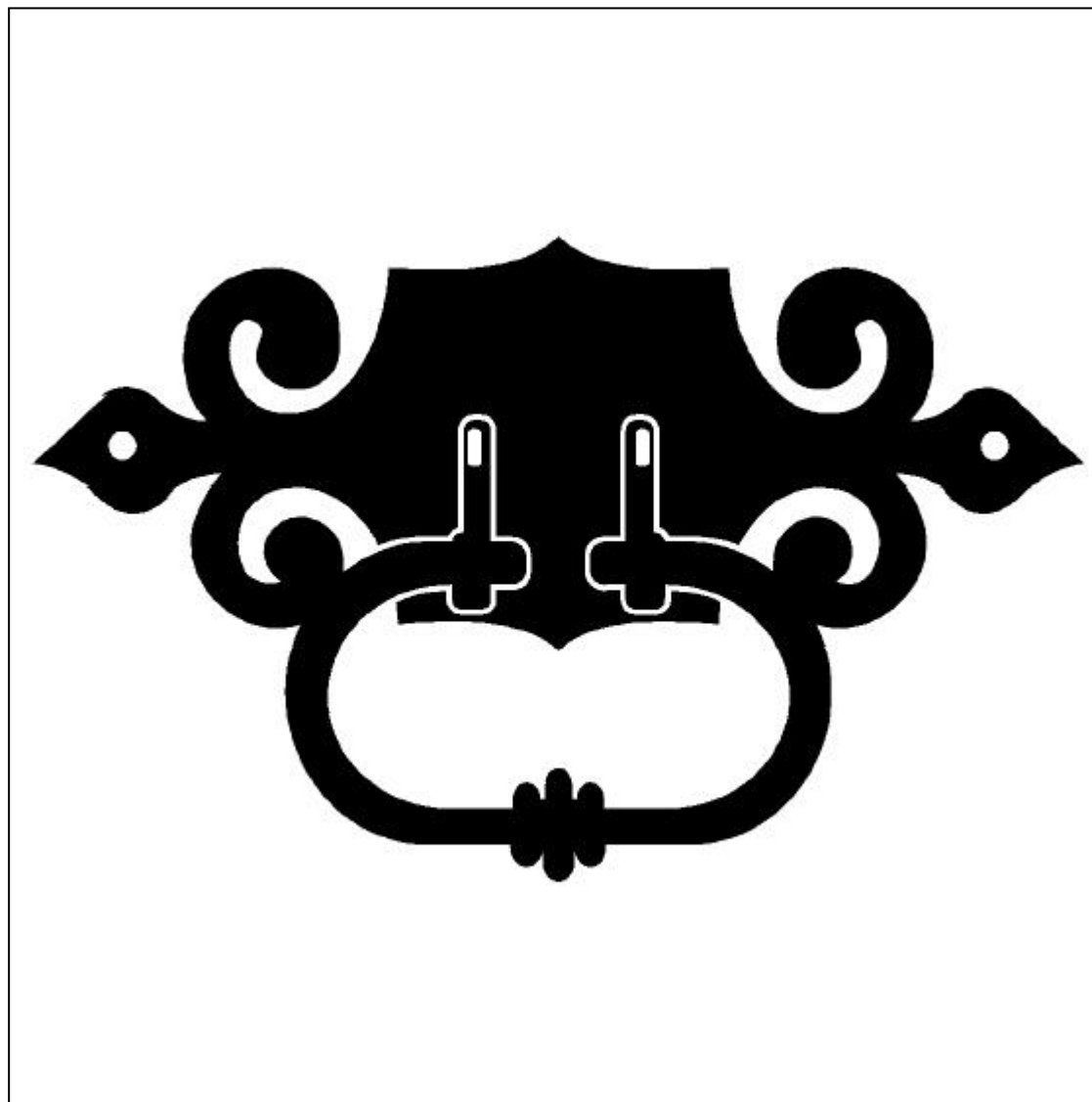
66  
Aplicação em estampados





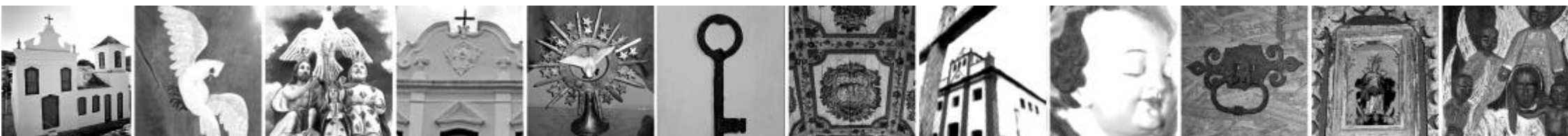
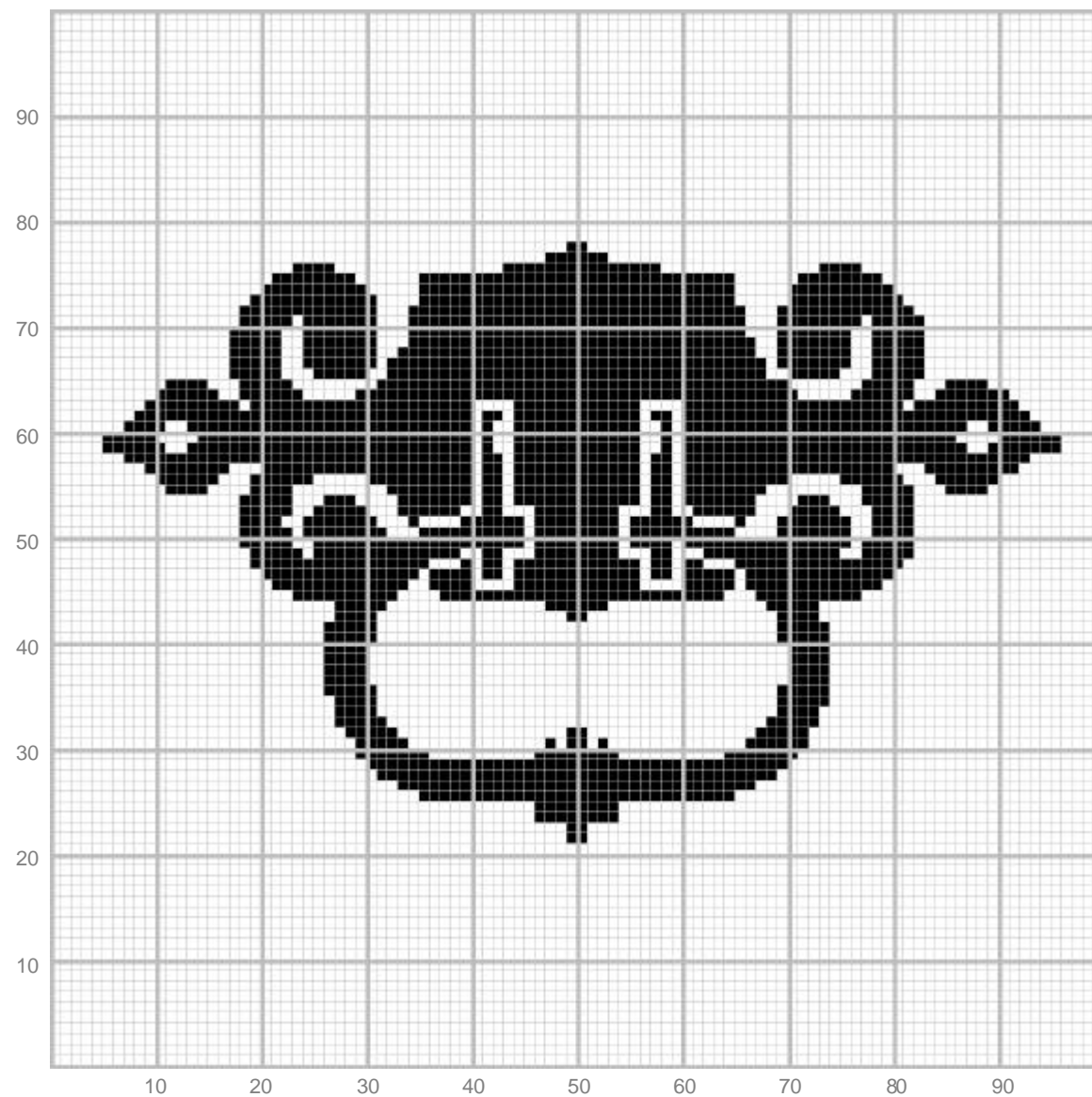
66  
Aplicação volumétrica





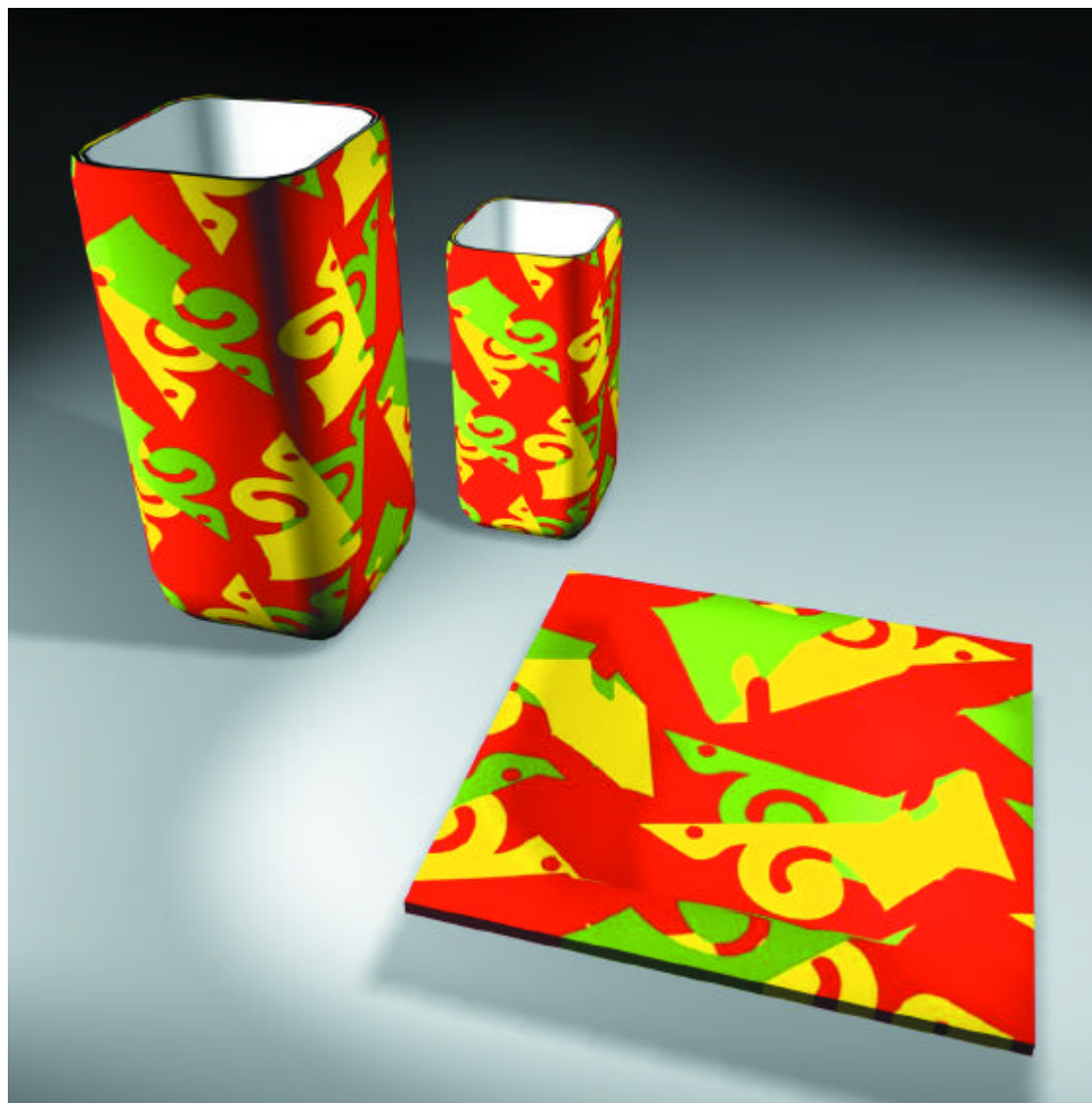
67  
 "Puxador"  
 Baú da sacristia  
 Resíduo do incêndio  
 Igreja Matriz de Nossa Senhora  
 do Rosário  
 Pirenópolis



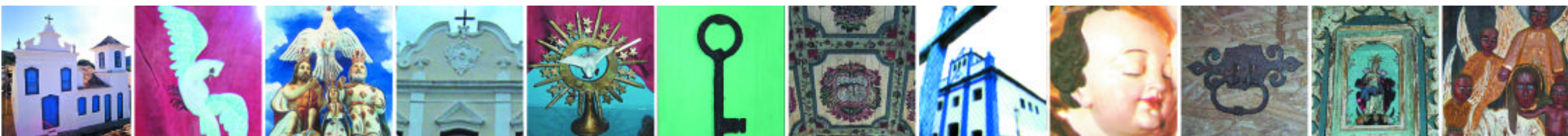


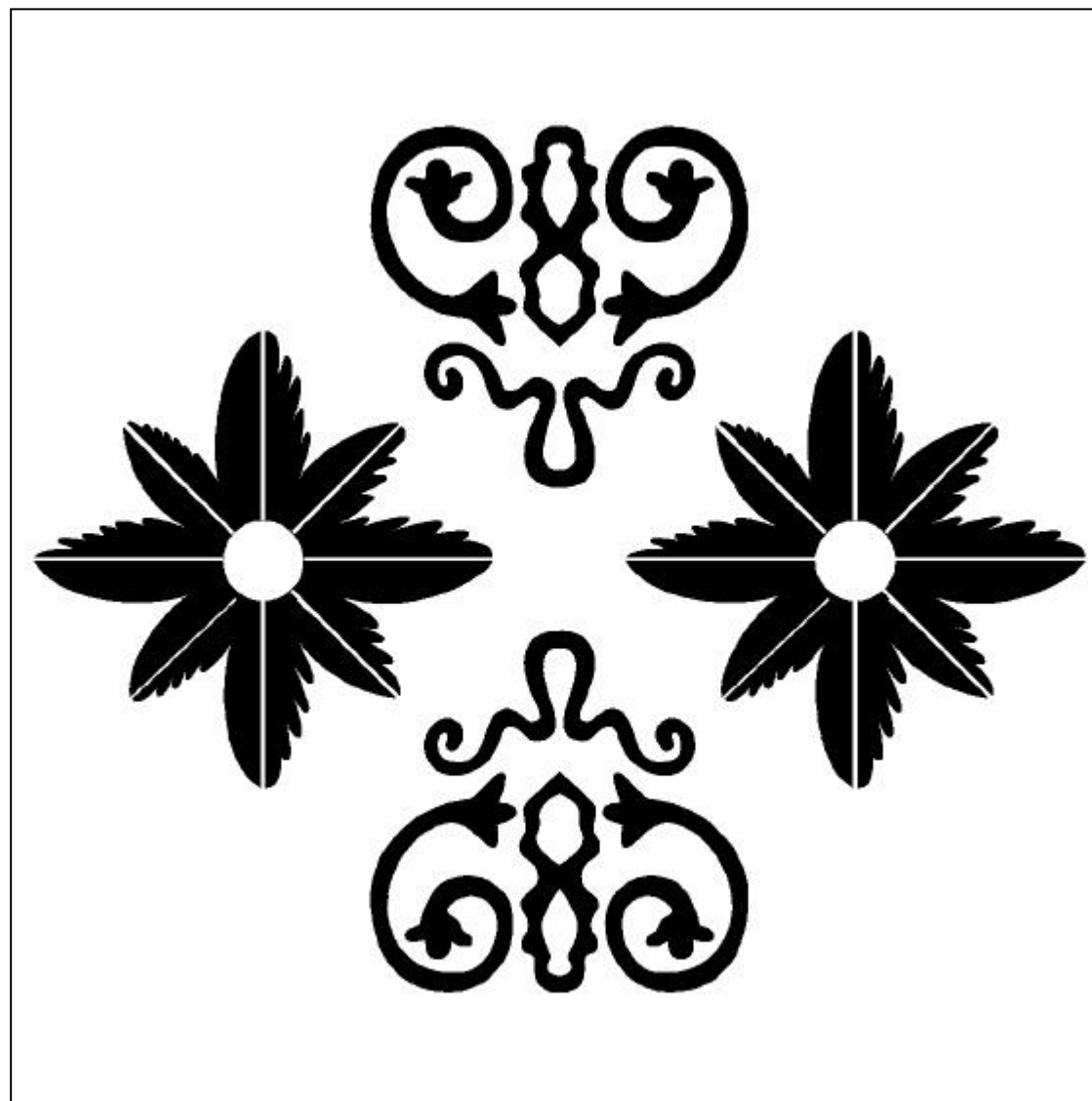
67  
Aplicação em estampados





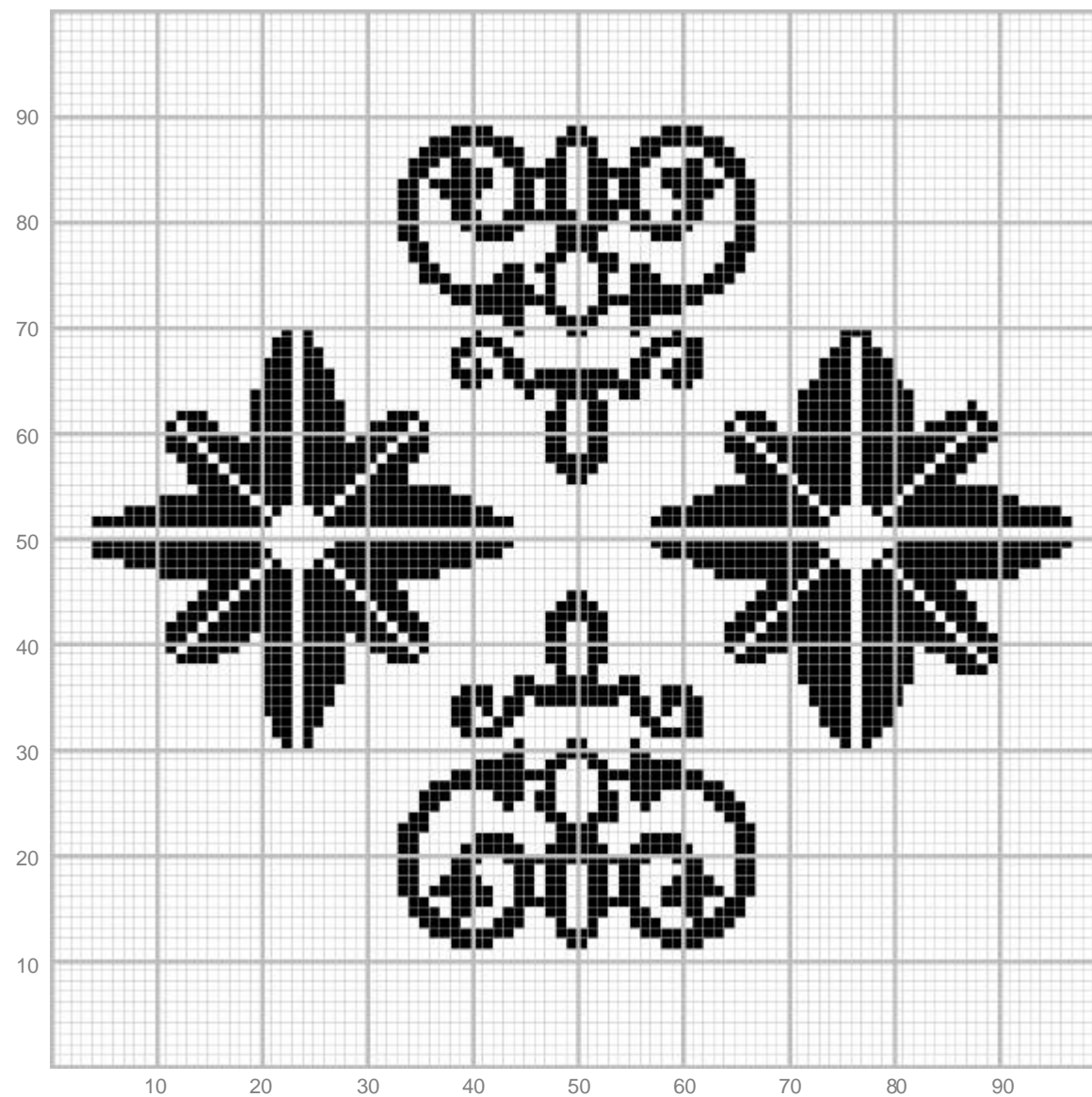
67  
Aplicação volumétrica

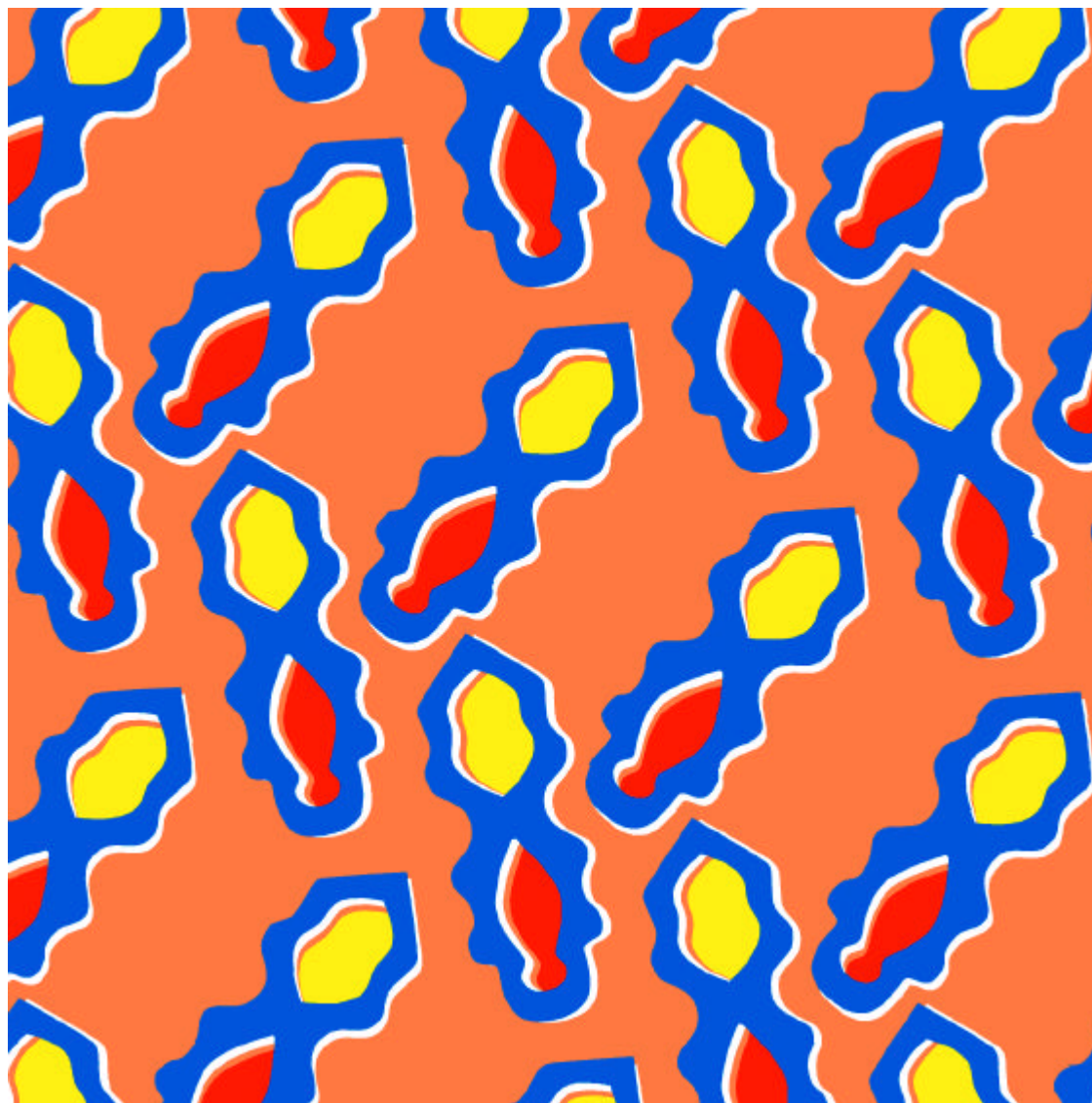




68  
 Decoração de parede  
 Igreja Matriz de Nossa Senhora  
 do Rosário  
 Pirenópolis  
 1732

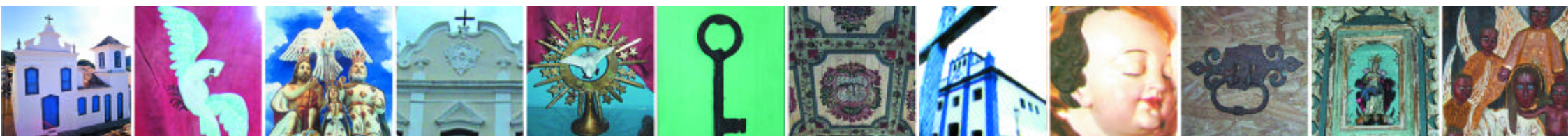






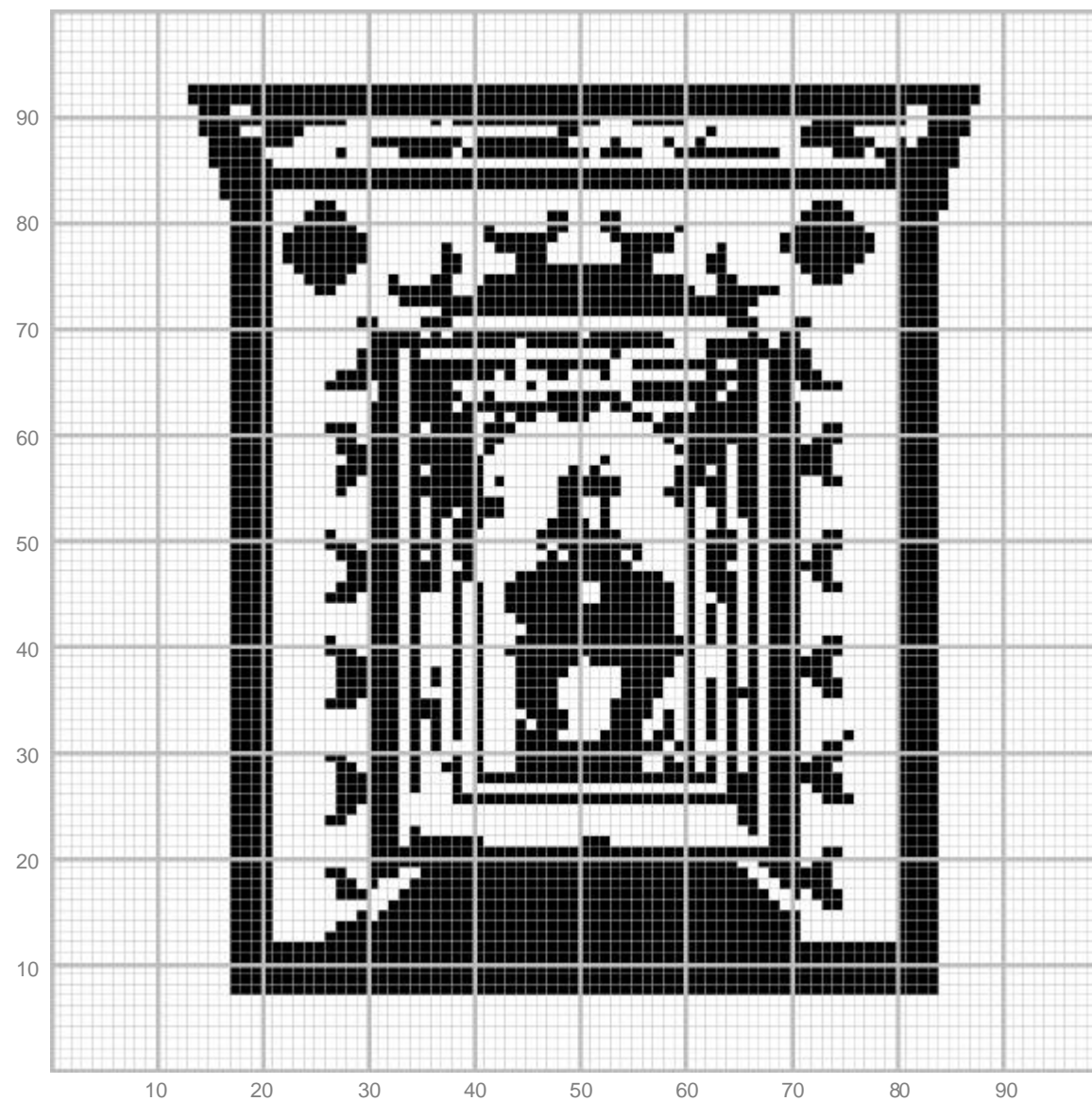


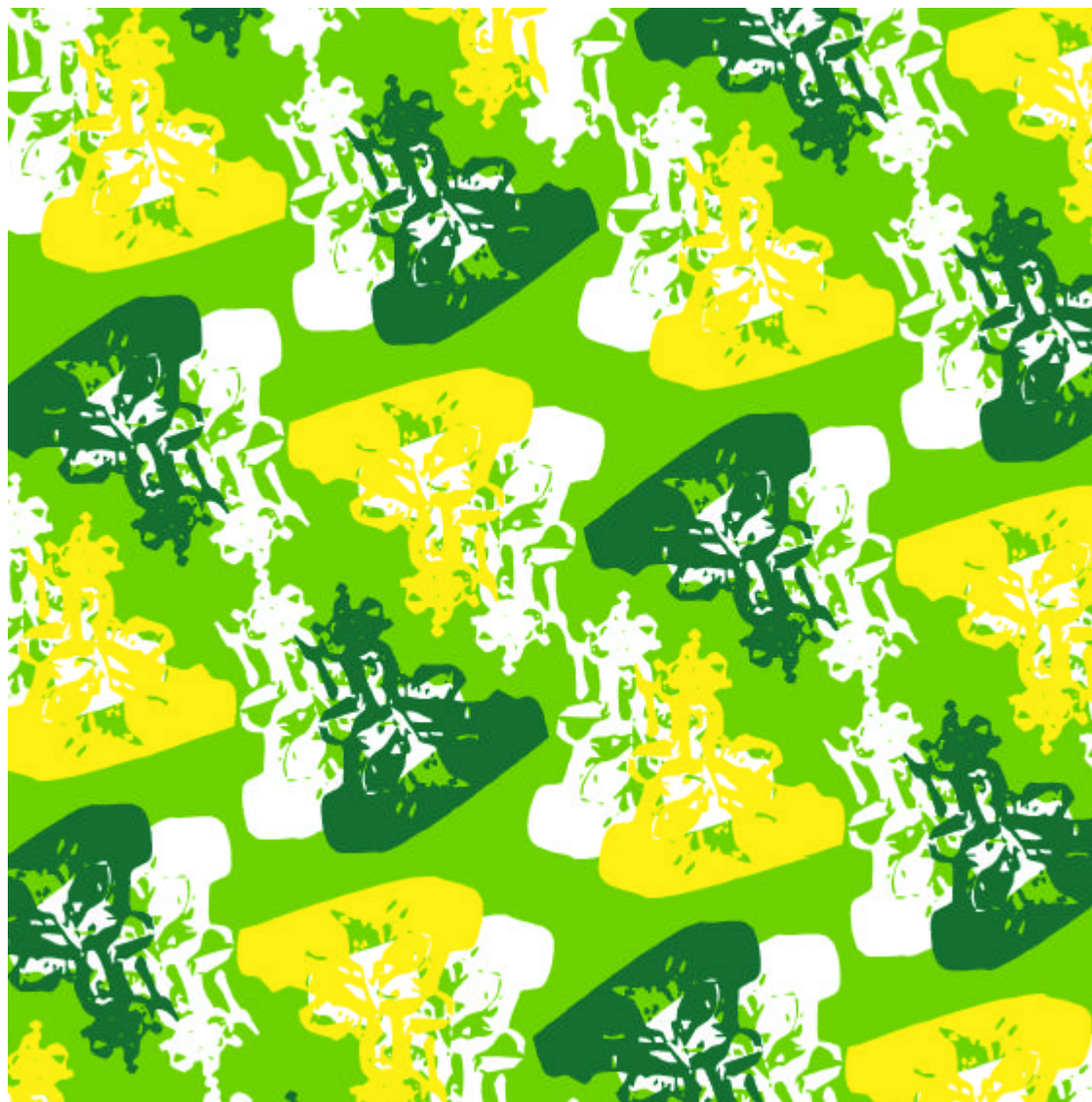
68  
Aplicação volumétrica



69  
Altar em madeira policroma  
Capela da Fazenda Babilônia  
Pirenópolis  
1805

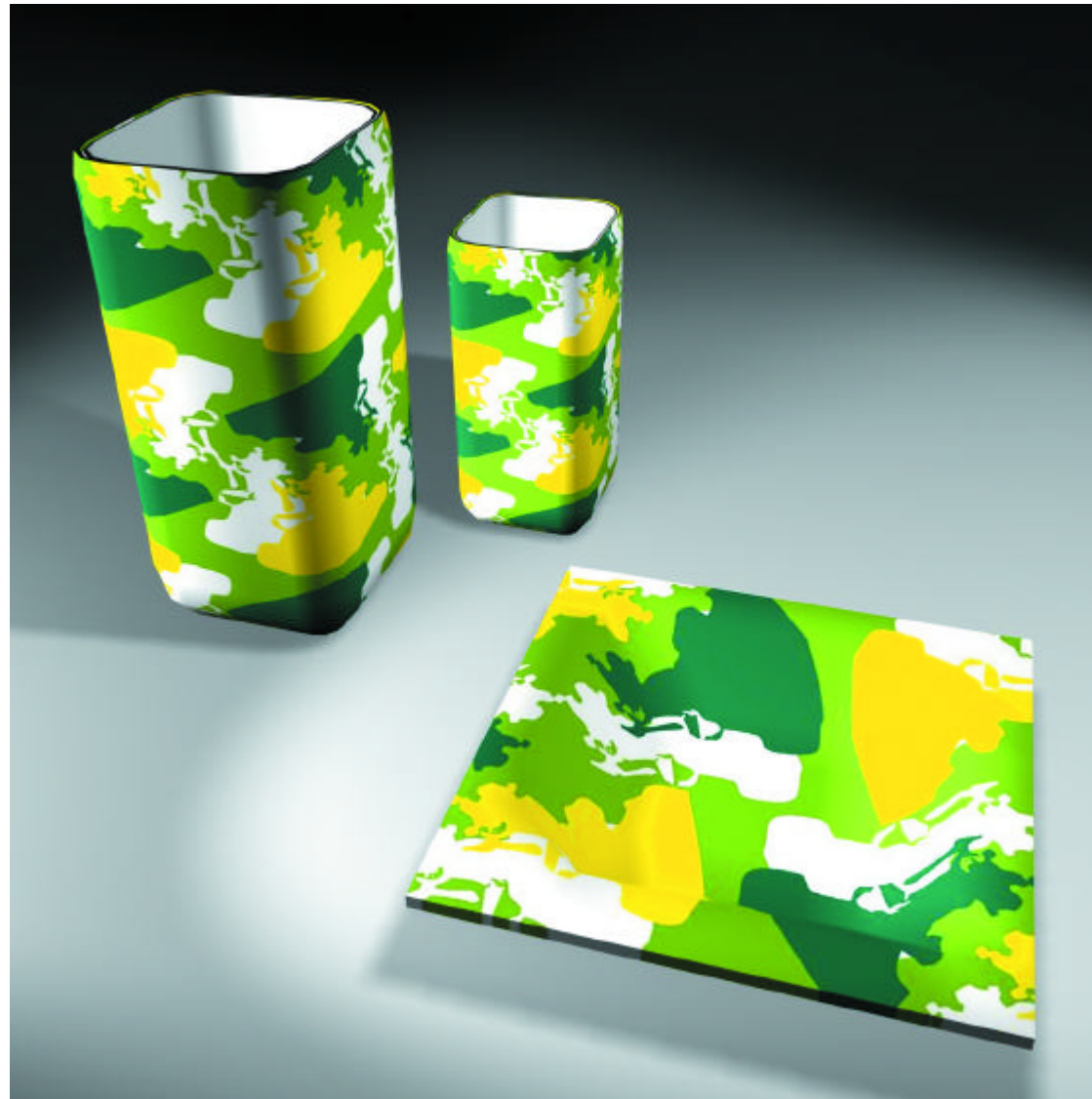




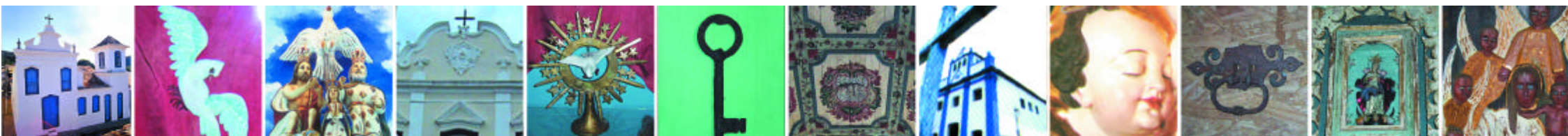


69  
Aplicação em estampados



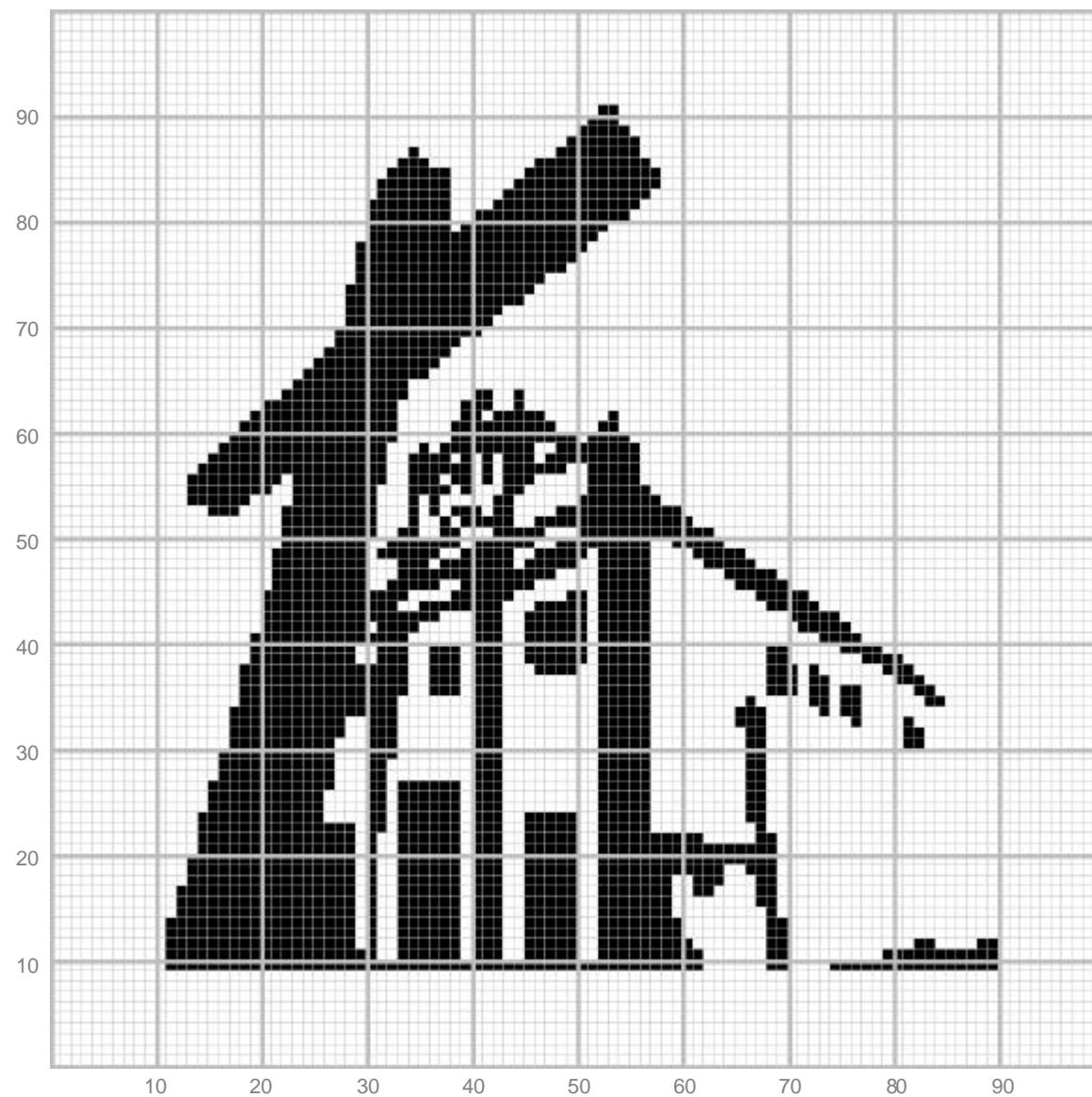


69  
Aplicação volumétrica

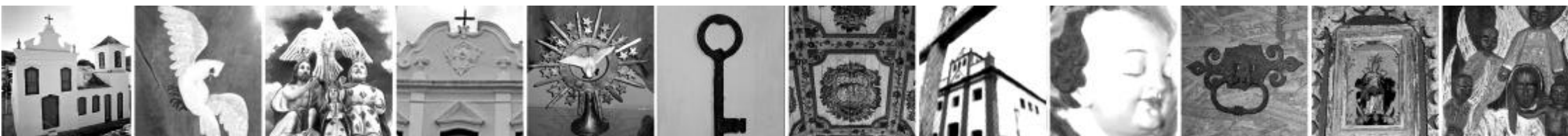


70  
Igreja de São Francisco  
Sede da Irmandade do  
Senhor dos Passos  
Cidade de Goiás  
1761





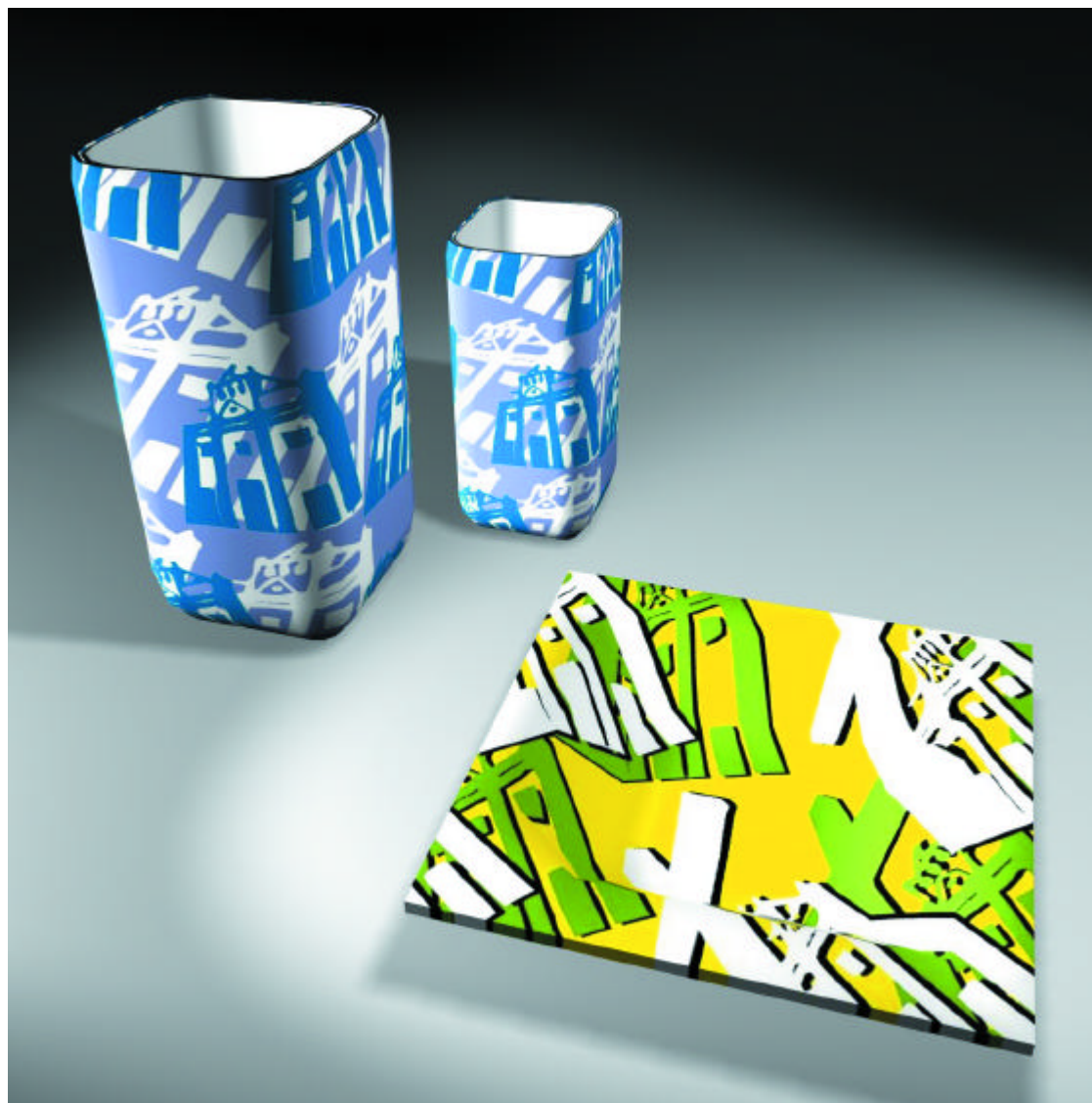
70  
Aplicação têxtil



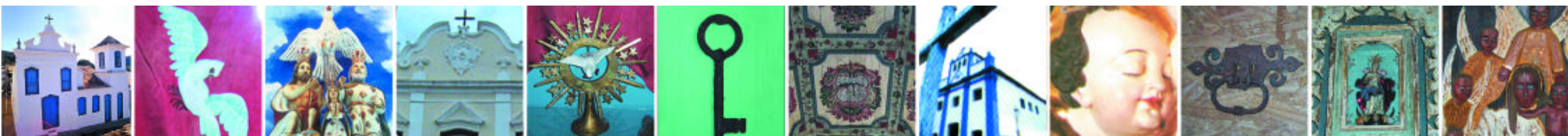


70  
Aplicação em estampados



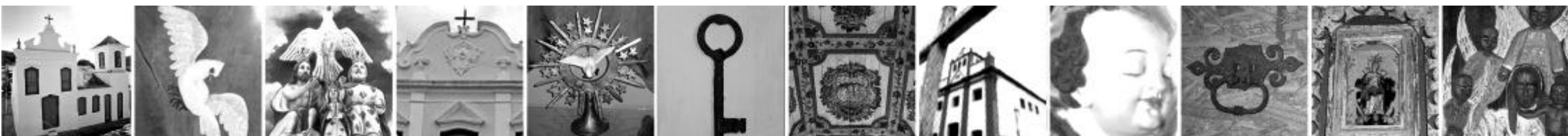
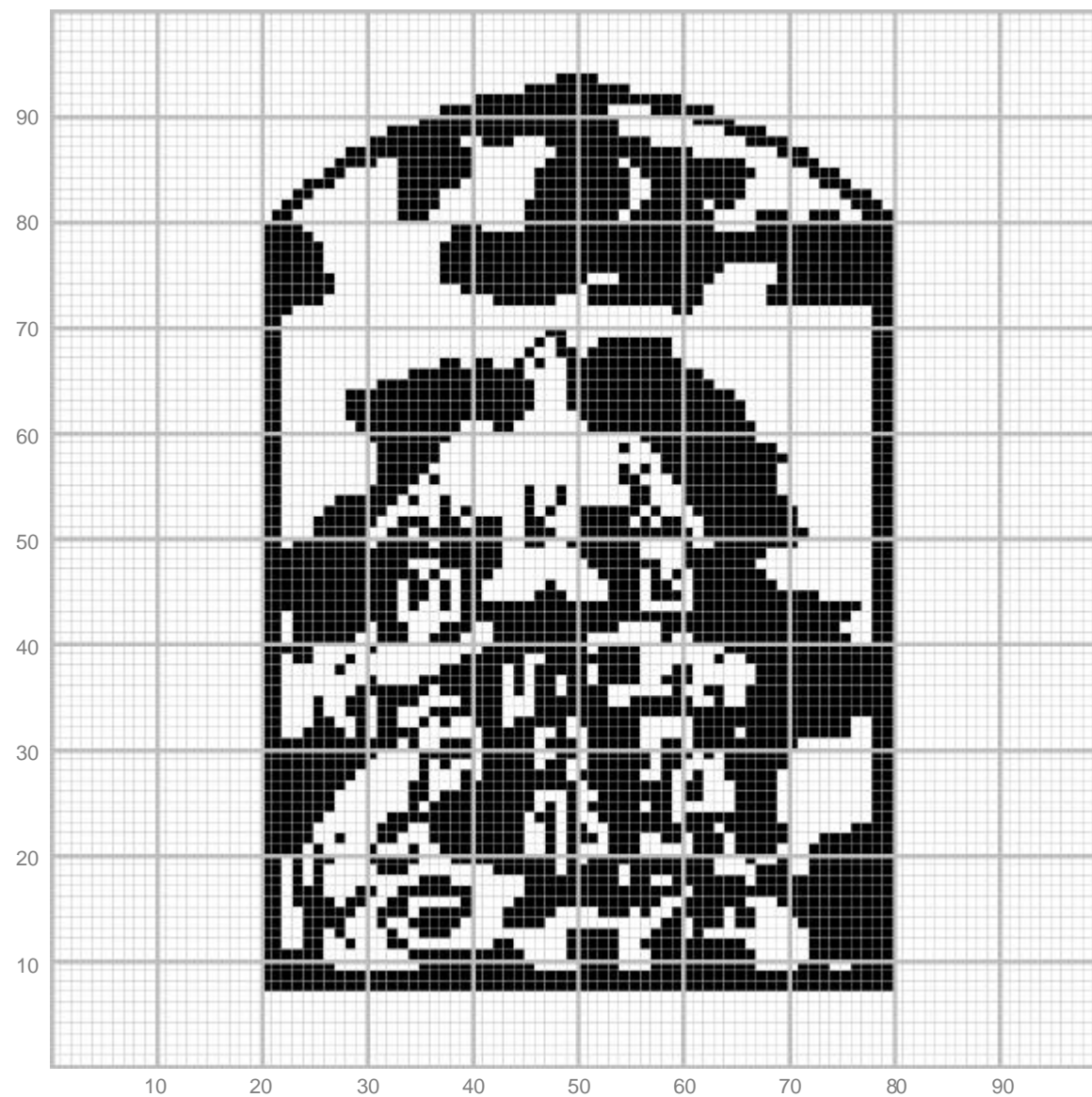


70  
Aplicação volumétrica

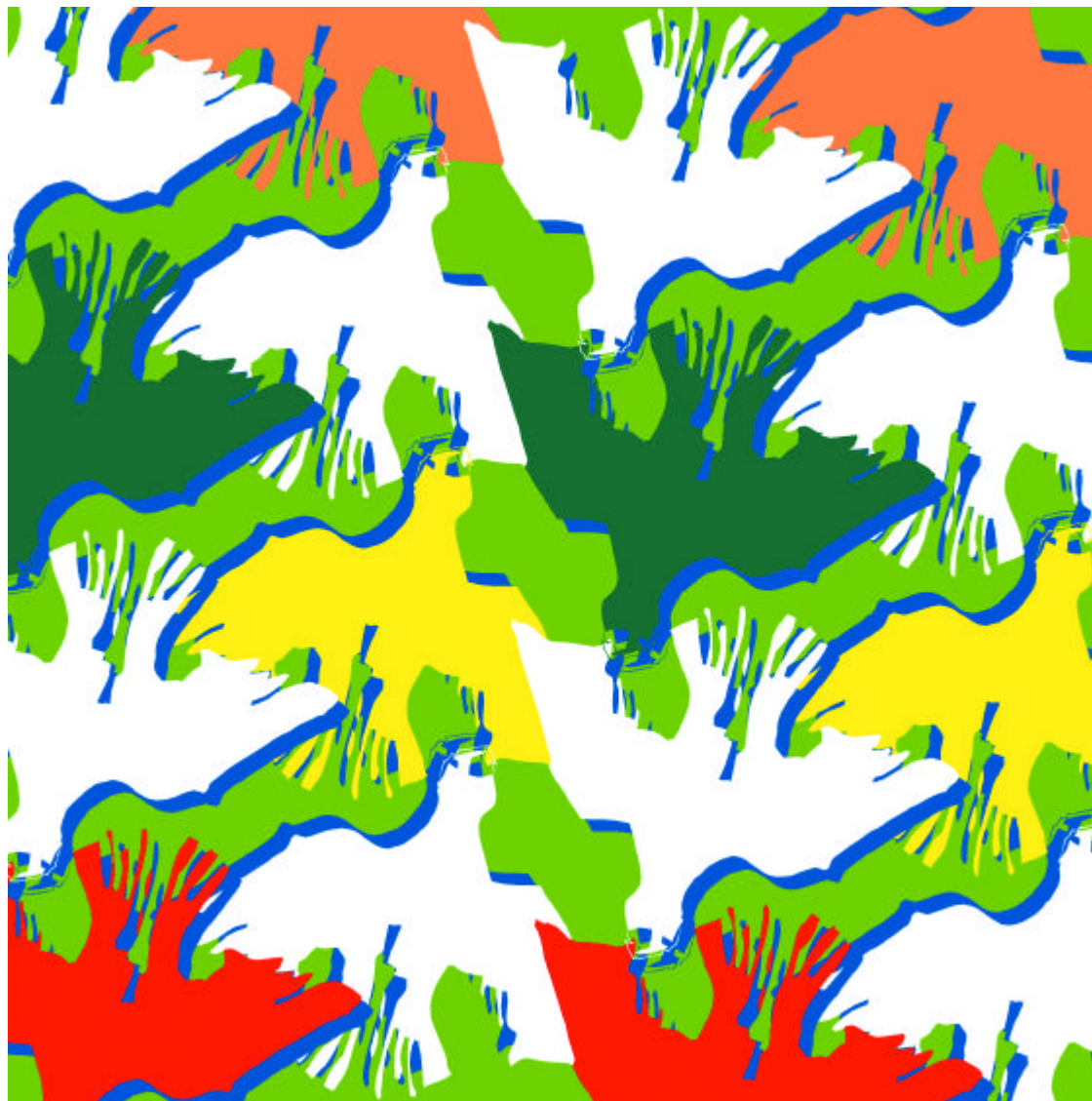


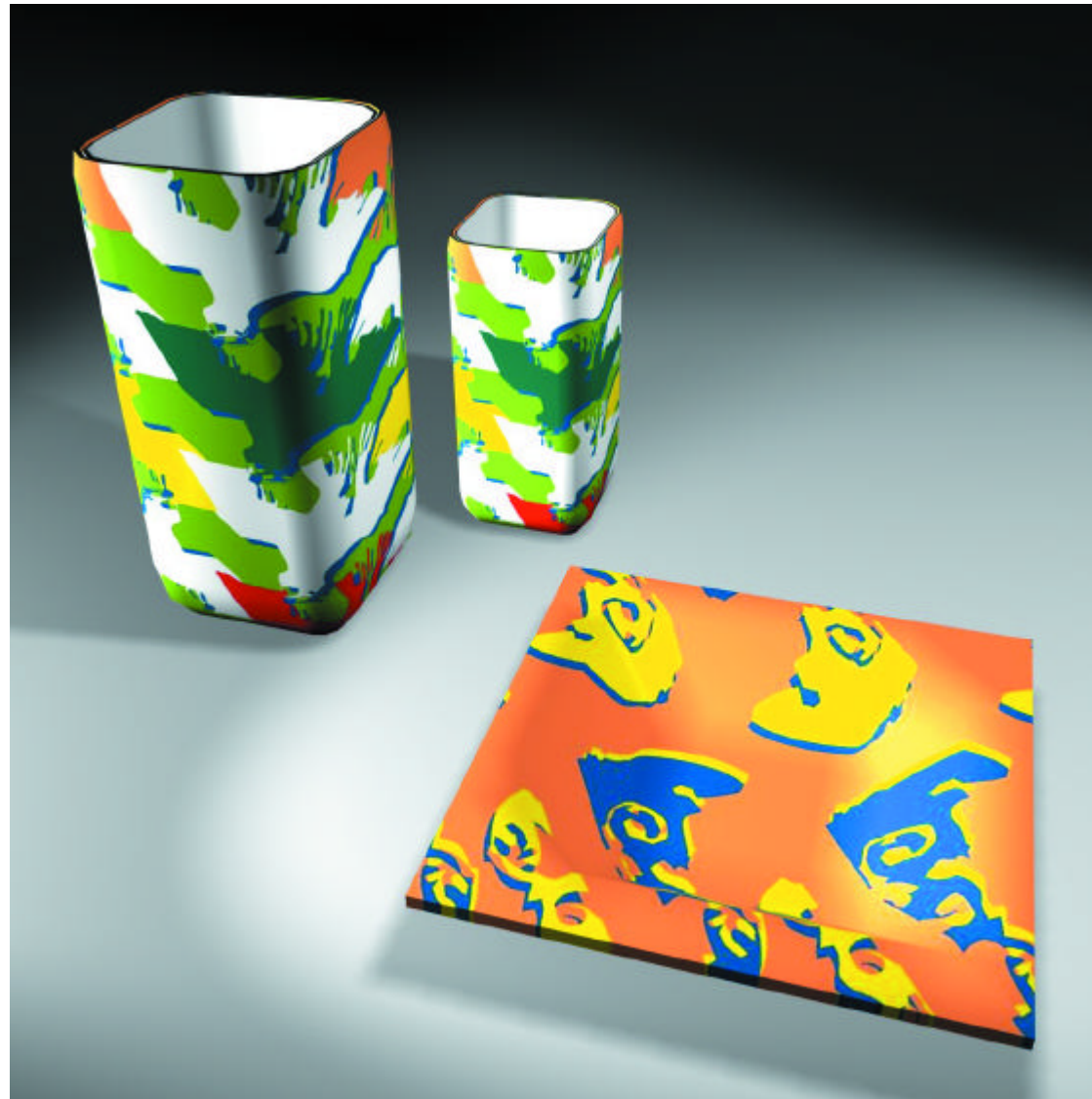
71  
Santíssima Trindade  
Santuário do Divino Pai Eterno  
Trindade





71  
Aplicação em estampados





71  
Aplicação volumétrica

